

REAL ESTATE MORTGAGES
The Castelo Group
 44 anos ao serviço da comunidade
Tudo o que precisa na compra ou venda de propriedades e hipotecas
Tel. 508-995-6291

José S. Castelo presidente
 Joseph Castelo NMLS#19243

Advogado
Joseph F. deMello
 www.advogado1.com
 Taunton 508-824-9112
 N.Bedford 508-991-3311
 F. River 508-676-1700

CAFE MIMO RESTAURANT
 Comida portuguesa e americana
 1526-1530 Acushnet Ave.
 New Bedford, MA
 CafeMimoRestaurant.net
Tel. 508-997-8779
 508-996-9443

JOÃO PACHECO
 REALTOR® Associate RI and MA
 401-480-2191
 john@RealtyNE.com
 www.JohnPachecoSells.com
 Main Office: 309 Taunton Ave.
 Seekonk, MA 02771
 Falo a sua língua
REALTY NEW ENGLAND

DHM DEBROSS HATHAWAY MARVEL
 Heating • Air Conditioning
 a division of Sea Land Energy
508.999.1226
 tudo o que precisa p/o aquec. de casa

PORTUGUESE TIMES

THE AGENCY PAIVA
SEGUROS
 (401) 438-0111
 Joseph Paiva

M. Connie Soares-Felix
 REALTOR®
 401-524-3137
 connie.soaresfelix@gmail.com
 Licenciada em RI & MA
 Falo Português
Williams & Stuart REAL ESTATE
 williamsandstuart.com

Ano LII - Nº 2716 • Quarta-feira, 12 de julho de 2023 • 50¢ • www.portuguesetimes.com

Faleceu Raúl Benevides



Mais de meio século de rádio fundador de diversas iniciativas sócio-culturais na comunidade lusa da Nova Inglaterra
Entre as várias distinções de que foi alvo saliente-se as do antigo presidente dos EUA, Bill Clinton e dos ex-governadores de MA William Weld e Paul Cellucci



Sam Sutter concorre a maior de Fall River
 Eleição primária a 19 de setembro e geral a 07 de novembro

Parlamento aprova nova lei do Conselho das Comunidades Portuguesas

Torneio de golfe da Prince Henry Society de Fall River a 30 de julho

Calendário da I Liga Portuguesa de Futebol 2023-2024

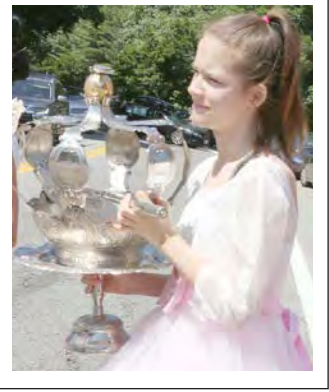
Parada do 4 de Julho em Bristol com sabor português



O grupo Gaitas da Nossa Terra foi um dos que desfilou na mais antiga parada comemorativa da independência dos Estados Unidos, que contou com algumas organizações e entidades lusas da região e teve no lusodescendente Steven Contente, administrador da vila de Bristol, o "marшал" da parada do 4 de Julho em Bristol.



Este fim de semana em East Providence
Festa da Irmandade do Divino Espírito Santo do Clube Teófilo Braga



Escritórios de Advocacia de GONÇALO M. REGO
 508-678-3400
 Escritórios em:
 Fall River/New Bedford 508-992-1800
 Medford 617-206-4719
 East Providence 401-431-6111

- Acidentes por negligência
- Acidentes de trabalho
- Negligência médica/emprego
- Testamentos
- Discriminação no trabalho

Advogada Gayle A. deMello Madeira

- Assuntos domésticos
- Acidentes de automóvel
- Acidentes de trabalho
- Defesa criminal
- Testamentos e Escrituras

— Consulta inicial grátis —
 Taunton 508-828-2992 Providence 401-861-2444

GOLD STAR REALTY
 Guiomar Silveira
 508-998-1888

CARDOSO TRAVEL
 2400 Pawtucket Ave., E. Providence, RI
 Tel. 401-421-0111
 Individuais e Grupos • Bons preços • Bom serviço • Boa reputação!
AS EXCURSÕES QUE SÃO UMA FESTA!!!
 www.cardosotravel.com

Horário de funcionamento
Segunda-Sábado
8:00 AM-7:30 PM
Domingo
7:00 AM-1:00 PM

AMARAL'S

- CENTRAL MARKET -

872 Globe St
 Fall River, MA
 Tel: 508-674-8042

PREÇOS EM VIGOR DE QUARTA-FEIRA A TERÇA-FEIRA

Os melhores preços - A melhor variedade de produtos
 Espaço moderno, funcional e higiênico - Amplo Parque de estacionamento



Carne moída **\$3⁹⁹**
 LB.



Asas de galinha **\$1⁷⁹**
 LB.



Carne de porco s/osso **\$1⁹⁹**
 LB.



Vinho Mateus

750 ml. **\$7⁹⁹**

Sardinha grada saco

\$3⁹⁹

TEMOS PEIXE FRESCO DOS AÇORES A PARTIR DE QUARTA-FEIRA



Olá Tempêro culinário **\$4⁹⁹**
 1 litro



Bolacha Maria Moaçor **99¢**



Vinho Daõ Meia Encosta

2 garrafas **\$8⁹⁹**



Atum Bom Amigo **3/\$5**



Cerveja Bud & Bud Light

\$23⁹⁹
 30 + dep



Água Best Yet **3/\$11**
 Emb. 24

VENDEMOS CERVEJA E VINHO AOS DOMINGOS A PARTIR DAS 10 HORAS DA MANHÃ

O supermercado onde encontra tudo o que precisa para as suas refeições! Obrigado a todos pelo patrocínio dispensado ao longo dos anos! A loja dos preços acessíveis!



Cerveja Heineken **\$28⁹⁹**
 24 + dep

Torneio de golfe da Prince Henry Society de Fall River

Todos os anos, o capítulo de Fall River da Prince Henry Society atribui milhares de dólares em bolsas de estudo para estudantes locais do ensino médio. Para ajudar a atender a essa necessidade, a sociedade está a promover o seu terceiro torneio anual de golfe da Prince Henry Society no dia 30 de julho no Fall River Country Club com início às 13h. Joan Medeiros e Barry Ferreira são co-presidentes do evento.

“Todas as receitas deste evento serão destinadas exclusivamente para o nosso programa de bolsas de estudo que beneficia os estudantes locais da área de Fall River”, disse David Rocha, presidente da Prince Henry Society. “O programa de bolsas é um dos muitos programas que a PHS tem para a melhoria da nossa comunidade local. No entanto, o nosso sucesso só pode ser possível graças à generosidade dos nossos patrocinadores e apoiantes”.

A participação como golfista tem o custo de \$175 e inclui box lunch, golfe de 18 buracos e jantar com especialidades portuguesas. Os membros do Fall River Country Club pagarão \$125.

O Bank5 é o Navigator Sponsor, mas ainda existem vários patrocínios disponíveis que vão desde Tee Flag Sponsor (\$1.800) que inclui golfe para quatro,

jantar para quatro, tee flags em cada buraco (fornecido pelo patrocinador) e reconhecimento no jantar de receção, e Compass Sponsor (\$1.500) que inclui golfe para quatro pessoas, jantar, nome e logotipo em todos os carrinhos e reconhecimento no jantar.

Outras oportunidades incluem Patrocinador de Carrinho (\$1.250), Patrocinador de Competição de Putting (\$300), Patrocinador de Stande de Concessão (quatro por \$300) e Patrocinador de Estação de Jantar (\$250). Por \$150, os Patrocinadores do Tee terão o nome numa tee box.

Para sócios, amigos, familiares e outros apoiantes que não jogam golfe, há a opção apenas de jantar por \$60.00 por pessoa. O valor inclui entradas, prato principal e sobremesa.

Também haverá sorteio de jantares em restaurantes da região e outras empresas estão convidadas a doar prémios. Para contribuir com o sorteio, envie um e-mail para a sociedade em info@phsfr.org.

A novidade deste ano é um website que permite o registo e pagamento eletrónico tanto para os golfistas como para patrocinadores. Acesse www.birdease.com/phsfallriver para obter detalhes e registar-se.

Homicídio em New Bedford

Um segundo homem foi acusado como cúmplice de um homicídio cometido dia 3 de julho em New Bedford. A promotora do condado de Bristol anunciou que Wyllie Monteiro, 25 anos, foi detido em Dartmouth e pronunciado no Tribunal Distrital de New Bedford no dia 6 de julho. Monteiro, que se declarou inocente, ficou detido sem fiança.

Monteiro é o segundo homem acusado de cumplicidade no assassinato de Lorenzo Gomes, 20 anos, na madrugada de 3 de julho. Mais tarde, naquele dia, as autoridades prenderam Sterling Robinson, 24 anos, em Fall River, que também ficou detido sem fiança.

A polícia de New Bedford respondeu a um telefonema para o 911 pouco depois da meia-noite de 3 de julho relatando um tiroteio na área das ruas Tallman e North Front.

Lorenzo Gomes foi encontrado ferido a tiro no seu carro na Belleville Avenue e faleceu horas depois no Hospital São Lucas.

Aumento dos selos

O Serviço Postal dos EUA aumentará os preços dos selos postais de primeira classe de 63 centavos para 66 centavos. O aumento entrou em vigor dia 9 de julho, elevando o custo de envio de uma carta de primeira classe em cerca de 5,4%.

Os cartões postais também aumentarão de 48 centavos para 51 centavos, e os cartões postais internacionais de \$1.45 para \$1.50.

O correio de primeira classe está a tornar-se uma parte menor dos negócios do Serviço Postal por causa da comunicação online. O número de cartas enviadas caiu cerca de metade na última década.

Restaurante à venda em Fall River

O 19 Prime & Tapas, restaurante em 19 Jeremiah V Sullivan Drive, perto do Government Center de Fall River, foi posto à venda por \$299.000, de acordo com os agentes imobiliários Team Roso Remax.

A licença de bebidas está incluída no preço e todo o equipamento do restaurante.

O 19 Prime Tapas abriu portas no final de 2019 com quatro sócios: Peter Sousa, Kimberly Arruda, Leonildo Sousa e Deanna Dicorpo. Não se sabe o que levou à venda do negócio.

Sam Sutter concorre a mayor de Fall River

Sam Sutter, ex-mayor de Fall River e ex-promotor do condado de Bristol, anunciou formalmente a candidatura a mayor de Fall River nas eleições deste ano.

A eleição primária terá lugar a 19 de setembro de 2023 e a eleição geral será realizada em 7 de novembro.

Sutter anunciou a sua campanha ontem, 11 de julho, em frente ao Regent Movie Theatre no South Coast Mall.

“Não exagero dizendo que estou feliz por me candidatar mais uma vez ao trabalho que realmente amei. Adorei ser mayor de Fall River e estou concorrendo agora porque Paul Coogan simplesmente não está fazendo o trabalho para todas as pessoas de Fall River. Infelizmente para eles, Paul Coogan parece estar administrando o escritório para só para alguns. E enquanto ele faz isso, os impostos das pessoas continuam aumentando, os crimes violentos e os crimes contra a propriedade continuam aumentando, as escolas não estão melhorando, as rendas de casa sobem vertiginosamente, mas mais amigos e familiares de Paul Coogan continuam sendo adicionados à folha de pagamento da cidade. Tudo isso tem que mudar”, disse Sutter.

Sam Sutter concluiu afirmando: “Fall River está num ponto de viragem. A nossa orla está prestes a ser desenvolvida, temos o comboio para Boston pronto para começar, e melhorias ao longo da estrada 79 estão sendo feitas. Mas Paul Coogan não tem planos de transformar esse enorme potencial numa mudança



fundamental que ajude todas as pessoas em Fall River. Eu tenho um plano que ajudará todas as pessoas de Fall River. Basta olhar para o que eu fiz no ano que tive. Assegurei-me de que a Amazon e a Market Basket viessem para Fall River e que o antigo Harbour Mall fosse reconstruído no movimentado centro de negócios que é agora, que empresas locais como Matouk, Blount Fine Foods, New England Ropes e Millstone Medical se expandiram em 2015, criando centenas de novos empregos para o povo de Fall River. Fiz tudo isso num ano. Imagine o que eu poderia fazer pelo povo de Fall River com um mandato completo”.

Vírus do Nilo Ocidental

O Departamento de Saúde Pública anunciou que o vírus do Nilo Ocidental foi encontrado em mosquitos em Massachusetts numa amostra recolhida em 6 de julho em Brookline.

Este é o primeiro caso de vírus do Nilo Ocidental ou encefalite equina oriental encontrado em Massachusetts ou Rhode Island este ano.

O departamento disse que houve 10 casos do vírus em 2022.

O vírus do Nilo Ocidental é geralmente transmitido aos humanos por mosquitos e pode resultar em febre e sintomas semelhantes aos da gripe, bem como em doenças mais avançadas.

Pessoas com mais de 50 anos correm maior risco de doenças graves.

Paróquia de São Miguel em festa

A paróquia de São Miguel, na Essex Street, em Fall River, celebrará a sua festa anual de 14 a 16 de julho com muita comida tradicional e música para dançar.

As festividades arrancam dia 14 pelas 17h, quando as barracas de petiscos começam a servir as sandes de caçoila, bifana e chouriço, e as malassadas que agradam a multidão. Nadia e a Banda Karma animarão a noite das 19h às 22h.

Sábado, 15 de julho, os festeiros poderão tentar a sorte numa série de jogos divertidos até às 22h. Marc Dennis e a sua banda apresentam-se das 19h às 22h.

A programação de do-

mingo, 16 de julho, começará com a missa da festa às 9h30.

A procissão sairá às 13h, acompanhada pelas bandas Senhora da Conceição Mosteirense e Santo António, ambas de Fall River.

As barracas de petiscos

abrirão das 12h às 20h. A Banda Senhora da Conceição Mosteirense dará um concerto a partir das 16h30 e às 18h Get Lucky the Band apresenta êxitos portugueses.

A festa culminará com o sorteio da rifa em dinheiro às 20h.

Selling?
LIST WITH US TODAY!

Nelson Matos
RE/MAX REAL ESTATE CENTER

774-222-6695 • MatosHomeTeam.com

Venha e fale com Nelson Matos! Ele facilitará o processo de venda ou compra da sua propriedade!

447 Broadway, Taunton, MA

HOTEL CRUZEIRO

★★★★★

**Rua Nova, nº 1
Angra do Heroísmo
Ilha Terceira**

Tel. 011 351 295 249 360

geral@hotelcruzeiro.com • reservas@hotelcruzeiro.com

**ZIGZAG
Hostel**

**3 Rua Duque de Palmela
Praia da Vitória
Ilha Terceira**

011 351 916 399 285
amazingazoresproperties@gmail.com

Faleceu Raúl Benevides

Filantropo, mais de meio século de rádio fundador de diversas iniciativas sócio culturais na comunidade lusa da Nova Inglaterra

• *Entre as várias distinções de que foi alvo saliente-se as do antigo presidente dos EUA, Bill Clinton e dos ex-governadores de MA, William Weld e Paul Cellucci*

Faleceu no passado dia 04 de julho, em Fall River, o popular radialista Raúl Benevides, 92 anos de idade, que completou dois dias antes de falecer. Natural dos Arrifes, São Miguel, era filho de Luís e Diamantina Medeiros Benevides, tendo imigrado para os Estados Unidos em 1966 fixando residência em Fall River. Era viúvo de Luísa M. Cabral Benevides. Deixa uma filha, Maria de Deus “Marizinha” Benevides Souza e companheiro John Picard, em Fall River, a neta Kaetlan Grace Souza, em Fall River, um irmão, João Benevides, em São Miguel, uma irmã, Maria João Rodrigues, em Toronto, Canadá. Sobrevivem-lhe ainda um cunhado, Francisco Cabral, em Tiverton, vários sobrinhos e sobrinhas. Era pai de Grace Benevides Furtado e irmão de Maria José Medeiros, Diamantina Canito, Luís, Manuel e João Benevides, todos já falecidos.

O seu funeral realizou-se ontem, terça-feira, 11 de julho, com missa de corpo presente na igreja de Santo Cristo em Fall River. O corpo foi a enterrar no St. Patrick's Cemetery, em Fall River.

As cerimónias fúnebres estiveram a cargo da Waring-Sullivan Home, em Fall River. Donativos em sua memória podem ainda ser aceites para: American Cancer Society, 30 Speen Street, Framingham, MA 01701, American Red Cross, 101 Station Landing, Suite 510, Medford, MA 02155 e Leukemia and Lymphoma Society, 9 Erie Dr., Ste. 101, Natick, MA 01760.

Na edição de 07 de julho de 2021, Portuguese Times publicou um artigo recordando o percurso deste filantropo e homem da rádio e que agora transcrevemos.

Raúl Benevides, chegado aos EUA com a família em 1966, começou por trabalhar como operário na Base Naval de Newport, RI, posição que ocupou durante quatro anos, para nos próximos dez anos desempenhar o cargo de consultor de marketing na Ford Motor Company, principalmente junto da comunidade portuguesa.

Mas o “bichinho” da rádio nunca o largou e eis que em 1970 cria o programa radiofónico “Açores-Madeira”, transmitido através da estação emissora WKFD, de North Kingstown, RI. Vinte anos depois, em 1990, “Açores-Madeira” passa a ser transmitido através da WHTB, de Fall River, aos domingos, entre as 8h00 e as 15h00 e posteriormente o programa “Despertar”, com transmissão diária entre as 5h00 e as 10h00. Ambos os programas tiveram grande audiência, sobretudo na área de Fall River, dedicados à comunidade de expressão portuguesa e que constam, para além da música portuguesa, de entrevistas, tópicos educacionais, humor e linha aberta.

Ainda na área da comunicação social, Raúl Benevides fundou o programa de televisão diário “Portuguese American-Açores/Madeira”, focando temas culturais, entrevistas e música.

Foi um dos fundadores da Prince Henry Society, uma organização cultural e de apoio a estudantes de ascendência portuguesa com a atribuição de bolsas de estudo, bem como no apoio a iniciativas caritativas e de apoio à comunidade portuguesa. Foi o primeiro vice-presidente da PHS em 1984.

O seu nome esteve ligado também à fundação da Portuguese Business Association, tendo sido eleito presidente desta associação de empresários luso-americanos em 1983. Foi um dos fundadores do Ateneu Luso-Americano, em Fall River, entretanto já extinto.

Ainda na sua faceta de um dos maiores filantropos da comunidade portuguesa da Nova Inglaterra, Raúl Benevides tem o seu nome ligado a numerosas campanhas de recolha de sangue para a Cruz Vermelha Ame-

ricana e em 1993 assumiu o cargo de organizador, produtor e coordenador da campanha para angariação de fundos destinada a manter às casas “Rose Hawthorn Lothrop”, que acolhem doentes em fase terminal.

Outra iniciativa caritativa foi a organização de diversas campanhas, durante 13 anos, para angariação de fundos para as casas do Gaiato em Portugal. Ainda na sua faceta de filantropo destaque-se, desde 1981, o seu envolvimento, na campanha de angariação de fundos em prol da Sociedade de Leucemia nesta região e, em 1980, envolveu-se ativamente na campanha de angariação de fundos para reconstrução do “Asilo das Meninas da Terceira”, destruído pelo sismo que assolou a ilha Terceira em 1980. Envolveu-se em muitas outras iniciativas de caridade e de apoio aos mais necessitados.



Reconhecido como grande filantropo e ativo elemento em diversas iniciativas comunitárias de relevo, foi agraciado com a medalha “Ordem de Mérito” pelo Presidente da República Portuguesa, sendo ainda distinguido como “Homem do Ano” pelo nosso colega Correio dos Açores, de Ponta Delgada. A sua popularidade como radialista teve como prémio, durante cinco anos consecutivos, a atribuição de o locutor português mais popular da Nova Inglaterra, organizado pelo extinto jornal “Azorean Times”, sendo ainda distinguido como “Homem do Ano” pelo nosso colega O Jornal, de Fall River.

Foi um dos grandes apoiantes para a geminação das cidades irmãs Fall River-Ponta Delgada, sendo reconhecido na sua ação comunitária pelo então Presidente dos EUA, Bill Clinton, pelos antigos governadores de Massachusetts, William Weld e Paul Cellucci, pelo congressista Barney Frank e vários mayors de Fall River.

Em 1994 a Prince Henry Society de Massachusetts homenageou-o como “Homem do Ano”, sendo ainda distinguido com “Certificado de Mérito” pela Guarda Nacional dos EUA e pelo Departamento do Exército e Força Aérea dos EUA.

A nível municipal, Benevides foi agraciado pelo mayor de Fall River, como “Homem do Mês”, pelo seu empenho no desenvolvimento da comunidade em geral, em 1995, sendo também distinguido pelo Conselho Municipal e Câmara do Comércio de Fall River, pelo seu incansável serviço prestado à comunidade.

A comissão organizadora das Grandes Festas do Espírito Santo da Nova Inglaterra homenageou-o em 1994, pelo apoio e contributo ao engrandecimento das festividades.

Outras organizações comunitárias lusas reconheceram o seu papel ativo e importante em prol da comunidade portuguesa, nomeadamente a antiga Banda Açoreana, a Banda Nossa Senhora da Luz, de Fall River, a Banda Santa Isabel, de Bristol, a Sociedade Cultural Açoriana e Associação Cultural Lusitânia, ambas de Fall River.



A sua terra natal, os Arrifes, em S. Miguel, prestou-lhe também uma justa e merecida homenagem, com a atribuição de uma placa em seu nome. No seu currículo contam-se também numerosas distinções de organizações americanas, tais como Leukemia Society of America, American Cancer Association, American Red Cross, Southeastern Massachusetts Planning and Development, Inc. e Boys Scouts of America.

Raúl Benevides, figura incontornável da rádio portuguesa destas paragens, ficará para sempre perpetuado na memória coletiva da comunidade portuguesa da Nova Inglaterra como um homem bom.

Portuguese Times endereça as mais sentidas condolências à família enlutada.

• Francisco Resendes

Kimberly Machado
Realtor, Licensed in Rhode Island & Massachusetts
Eu Falo Portugues

HERITAGE REALTY
& Custom Homes
www.heritagerech.com

Office: 7 Park Street Suite 1
Rehoboth, Massachusetts, 02769

Cell: 401-428-9919

Email: KimMacRealtor@gmail.com

Facebook.com/KimMacRealtor

AP ALEXION PEREIRA

Insurance Agency, Inc.

Tudo o que precisa em seguros
SERVIÇO PESSOAL
(508) 992-3130

276 Alden Road
Fairhaven, MA

Manuel C. Pereira
Presidente

PRECISION
Window & Kitchen

1111 Acushnet Ave., New Bedford, MA
Tels. 508-990-3576

- Estimativas grátis -

• Telhados/“Roofs”
• Revestimento a vinyl
• Remodelações em quartos de banho

Somos a maior firma no negócio de janelas e uma das maiores em cozinhas no SouthCoast!

O proprietário José Pereira e seus filhos Ryan e Nick aguardam a sua visita!

A satisfação do cliente é a nossa prioridade

Negociamos com as mais famosas marcas e produtos do mercado em janelas, portas e cozinhas!

www.precisionwindowandkitchen.com

Livro da escritora portuguesa Isabel Ricardo premiado nos EUA com o “Literary Titan Silver Book Award”

Depois de ter sido distinguido em Junho, com 4 estrelas pela Literary Titan, “The Forgotten Treasure” (O Tesouro Esquecido), acabou de ser premiado nos EUA com o Literary Titan Silver Book Award.

O livro, publicado pela editora norte-americana Underline Publishing, teve o apoio à tradução do Instituto Camões e da DGLAB. É o segundo volume da trilogia “Porto do Graal”, cujo enredo é focado nos Lusíadas. O anterior volume obteve o Literary Titan Gold Book Award.

O Silver Award é concedido a livros que apresentam habilmente personagens complexos, mundos intrincados e temas instigantes. A facilidade com que a história é contada é um reflexo do talento do autor em exercer uma lin-



guagem fluente, poderosa e adequada.

“O Tesouro Esquecido”, de Isabel Ricardo, é um encantador romance de fantasia inspirado em cativantes mitos e histórias tradicionais. Tendo como pano de fundo uma caça ao tesouro, o enredo revela uma riqueza que transcende o mero valor material e mergulha no reino do conhecimento profundo, numa busca que abrange

várias seitas e reinos através dos tempos.

A autora tece uma narrativa que integra explicações para os acontecimentos de uma forma perfeita, combinando habilmente factos históricos, ficção e elementos míticos. A prosa flui com elegância e clareza, cativando os leitores. A arte da autora no emprego de frases evocativas em várias ocasiões encantou-nos.

Ao longo da história, uma alusão sempre presente ao poema épico Os Lusíadas, do português Luís Vaz de Camões, confere uma camada adicional de profundidade e riqueza. O modo como a narrativa se desenrola, revelando aos poucos a árdua e demorada viagem em busca do tesouro esquecido, atraiu-nos muito e as reviravol-

tas inesperadas garantiram uma leitura consistentemente cativante.

Isabel Ricardo, uma das mais reconhecidas escritoras portuguesas da literatura infanto-juvenil, a festejar 30 anos de carreira, escreveu o seu primeiro livro aos 11 anos de idade sendo possuidora de uma vasta obra publicada não só em Portugal mas também no estrangeiro, nomeadamente aqui nos EUA.

A sua obra é caracterizada pela escrita muito visual, assim como a capacidade em criar enredos empolgantes, repletos de mistério e suspense. Os seus livros são recomendados por vários professores de Português e de História e muitos deles já traduzidos para inglês.

Festa na paróquia de São João de Deus

A paróquia de São João de Deus, em 1036 Brayton Avenue, Somerset, celebra a sua festa anual de 21 a 23 de julho. A celebração de três dias contará com comida portuguesa e americana, nomeadamente as famosas malassadas, além de música ao vivo, confraternização e muito mais.

O local da festa estará aberto das 16h às 21h na sexta e no sábado e das 12h às 19h no domingo.

Entretenimento será fornecido por Back in the Day na sexta-feira e por “Get Lucky” no sábado.

A missa da festa será celebrada às 10h30 e a procissão terá início às 14h.

A novidade deste ano é o evento “Touch-A-Truck” do Departamento de Somerset. Os bombeiros locais estarão presentes e as crianças serão convidadas a explorar o camião dos bombeiros no domingo.

Para ajudar a custear a alimentação, a paróquia aceita doações de refrigerantes, hot-dogs, hambúrgueres e respetivos pãezinhos, bem como toalhas de papel. Doações para o Bazar Português também são bem-vindas.

Homem condenado por violar a filha

Um homem de New Bedford passará os próximos 20 a 30 anos em prisão estadual depois de ser condenado por violar a filha ao longo de seis anos.

Robert Albert, 45 anos, foi condenado por um júri em 30 de junho após cinco dias de julgamento.

As acusações datam de 16 de novembro de 2019, quando a vítima, então com 16 anos, disse à irmã adulta que o pai tinha abusado dela sexualmente. A irmã então contactou a polícia, e a vítima foi retirada de casa e Albert foi preso.

Albert foi condenado a cumprir 20 a 30 anos de prisão estadual, seguidos de 10 anos de liberdade condicional supervisionada e não poderá ter contato com crianças.

Olhos nos Livros: Nova série a ter início em agosto

No começo de 2002, o instituto académico da Universidade Estadual da Califórnia em Fresno, PBBI, começou uma série semanal, intitulada Olhos nos Livros-palavras de costa a costa. Ao longo dos últimos 18 meses foram destacados 52 livros de autores que escrevem em português na diáspora portuguesa, essencialmente no continente norte-americano, com uma ou duas exceções em que houve destaque para livros de escritores açorianos, ligados à diáspora ou no Brasil com ligação ao arquipélago.

O projeto consiste em destacar, com um pequeno texto elucidativo um autor que escreve em língua portuguesa nas nossas comunidades do Canadá e EUA, e tem por curadores, Manuela Marujo de Toronto, João Martins de New Jersey, José Luís da Silva e Diniz Borges, ambos da Califórnia.

Para o diretor do PBBI-Fresno State, esta é ainda mais uma oportunidade de ligar a universidade à comunidade, e de destacar a escrita em língua portuguesa nos Estados Unidos e no Canadá que tem uma longa e profícua história. Segundo Diniz Borges, este segmento continuará,

pelo menos mais um ano, porque “por vezes, não temos a noção da riqueza literária que existe no mundo da nossa diáspora nos dois grandes países da nossa emigração para o continente norte-americano”, acrescentando: “para dos que continuam a publicar em português, há um resgate a fazer sobre publicações do passado, muitas totalmente esgotadas, que merecem ser conhecidas e em vários casos até serem alvo de uma nova edição. Olhos nos Livros, “de uma forma simples e direta, está a fazer esse resgate.”

Para além do destaque semanal, de cinco em cinco semanas, os quatro curadores deste projeto fazem uma sessão ao vivo online, a qual fica arquivada no canal da YouTube do PBBI, falando dos quatro livros que escolheram nas semanas antecedentes, lendo um excerto da obra em destaque. Segundo os curadores esta é uma forma de se incentivar a leitura em português no mundo americano e canadiano, particularmente na nossa diáspora, mas também junto daqueles que aprendem português nas escolas e universidades destes dois países. Com o projeto arquivado nas redes sociais e na YouTube, qualquer aluno pode consultar os textos e os excertos dos autores em destaque.

Após as férias tradicionais de julho e agosto, *Olhos nos Livros-Palavras de Costa a Costa*, recomeçará no dia 29 de agosto.

NECROLOGIA
JUNHO/JULHO

†

Dia 30: **Margaret Pacheco Rego**, 76, Fall River. Natural das Furnas, São Miguel, casada com Luís Rego, deixa os filhos Michelle Pavão e Robert Rego; netos; irmão e sobrinhos.

Dia 30: **Joaquim F. Miranda**, 84, Central Falls. Natural do Porto, casado com Rosa Miranda deixa as filhas Ana Miranda, Almerinda Santos e Helena Miranda; netos; bisnetos e irmã.

Dia 01: **Manuel C. Gonçalves**, 87, East Providence. Natural da Lomba do Loução, São Miguel, casado com Betty (Furtado) Gonçalves deixa os filhos Joseph “Eddy” Gonçalves e Maria de Fatima Pereira; netos; bisnetos; irmãs e sobrinhos.

Dia 01: **Norberto C. Melo**, 66, New Bedford. Natural da Ribeira Quente, S. Miguel, deixa os irmãos Maria A. Sousa e António DeMelo e sobrinhos.

Dia 03: **Silvana da Glória Raposo**, 98 Taunton. Natural de São Miguel, viúva de João Raposo, deixa os filhos António Raposo, Joseph Raposo, Delsira (Raposo) Hall; netos; bisnetos e irmão.

Dia 03: **Reginaldo S. Picanço**, 82, Stoughton. Natural da Graciosa, casado com Nizalda A. Reis; filhos Reginaldo A. Picanço e Stephen S. Picanço; netos; irmãos e sobrinhos.

Dia 04: **Irene (Silva) Melo**, 91, Fall River. Natural do Porto Formoso, São Miguel, viúva de José C. Melo, deixa os filhos Mary Reis, Louise Rogers, Joe Melo, Leonore Gonsalves, John Melo, Connie Melo, Robert Melo, Irene Valois e Paul Melo; netos; bisnetos e sobrinhos.

Dia 06: **Zulmira (Cardoso) Marmelo**, 86, New Bedford. Natural de Linhares da Beira, viúva de Gonçalo Figueiredo Marmelo, deixa os filhos Jorge Marmelo e Rui Marmelo; netos; irmã e sobrinhos.

Dia 07: **Maria Nelia Gonsalves (Azevedo) Murbach**, 91, Taunton. Natural da Madeira, viúva de Rubens Murbach, deixa os filhos Roberto Murbach e Regina Murbach; irmãos e sobrinhos.

Dia 07: **Manuel F. Gabriel (Peter)**, 95, Somerville. Natural do Pico, viúvo de Cidália Gabriel, deixa os filhos Joseph Gabriel e Humberto Gabriel; netos; bisnetos e irmãos.

Acidente mortal de motocicleta em Taunton

A polícia estadual de Massachusetts investiga um acidente na Estrada 24 Sul em Taunton na madrugada de sábado, 9 de julho, por volta das 2h30, envolvendo duas motocicletas e um carro.

O condutor de uma das motocicletas, Tyler Moniz, 30 anos, de Fall River, morreu devido aos ferimentos sofridos no acidente.

Moniz foi projetado da moto contra uma árvore e teve morte imediata.

O condutor da segunda motocicleta, um homem de Fall River de 39 anos, também foi projetado da motocicleta e deu entrada no Rhode Island Hospital com ferimentos graves.

O condutor do carro, Fred Moreira, 35 anos, de New Bedford, foi preso e indiciado no Tribunal Distrital de Taunton de acusações de homicídio veicular e condução sob influência de álcool.

Homem acusado de burlar idosa

Seth Aguiar, 51 anos, enfrenta acusações de abuso de idosos e negligência depois de deixar uma mulher de 77anos, de Rochester e o seu cão vivendo em condições precárias, disse o promotor do condado de Plymouth, Timothy J. Cruz.

Aguiar declarou-se inocente de uma acusação de abuso e furto de idosos.

Em 28 de fevereiro, um membro da família contactou a polícia e a mulher foi encontrada gravemente desnutrida, sofrendo de hipotermia.

A mulher deu entrada no Hospital Tobey, onde permaneceu duas semanas em tratamento.

Os investigadores apuraram que Aguiar trabalhava como zelador da mulher e da sua casa, e deixou-a sem aquecimento e água corrente, além de usar o cartão de débito da vítima e gastar cerca de \$12.000 da mulher, que está agora ao cuidado da família.

(())

wjfd
.com

97.3 FM Desde 1975
50.000 watts

A maior rádio Portuguesa da América do Norte

f t a i

CODY & TOBIN
SUCATA DE FERRO
E METAIS
— Compra e Venda —
516 Belleville Ave. - NB
999-6711

Parada do 4 de Julho em Bristol a confirmação, sob chuva inicial, da mais antiga e patriótica demonstração pública da independência dos Estados Unidos

• **Steven Contente, administrador de Bristol foi "Marshal" da 238ª edição da parada**

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

Aproximavam-se as 10:30 da manhã do 4 de julho de 2023 em Bristol. Steven Contente, ladeado pela esposa e filhos e todo o aparato de amigos e convidados, tentava resguardar-se da chuva que aumentava de intensidade.

Estávamos a poucos minutos do corte da fita inaugural de mais uma edição da famosa parada comemorativa da independência dos EUA.

O público, esse não arredava pé. Protegia-se entre guarda-chuvas, tendas protetoras e capas para a chuva.

O canhão fez fogo. O

avião que usualmente sobrevoa o trajeto da parada na hora exata não levantou, devido às más condições atmosféricas.

Mas Michael Rielly, "town crier", o arauto, leu a minuta, tocou a sineta e a parada sob chuva faz-se ao caminho.

A carga de água que inicialmente caiu parece não ter assustado quem veio para apoiar os destemidos que se fizeram ao trajeto sob forte chuvada.

A chuva e humidade afetaram os sensores da máquina, que obrigou à sua substituição, que, caso contrário seria um

(Continua na página 07)

COMUNIDADES
Augusto Pessoa
 Repórter / Fotógrafo
 Tel. 401-837-7170
 Email: pessoaptimes@gmail.com



Steven Contente, "marshal" da parada.



A cerimónia do corte da fita que antecedeu a parada tendo como "marshal" Steven Contente, administrador da vila de Bristol, sob chuva intensa.



Portuguese Independent Band, uma presença habitual na parada do 4 de julho. Na foto à esquerda, o grupo das Gaitas da Nossa Terra.

Não deixe para amanhã o que pode fazer hoje!
Contacte hoje mesmo a

Contacte-nos e verá porque razão a MATEUS REALTY tem uma excelente reputação

MATEUS REALTY

"O NOSSO SUCESSO DEVE-SE AO APOIO DA NOSSA COMUNIDADE. OBRIGADO POR MAIS UM ANO DE SUCESSO"

AO SERVIÇO DA COMUNIDADE DESDE 1975

Precisamos de casas para vender na área de East Providence e arredores!

582 Warren Avenue, East Providence, RI – Tel. (401) 434-8399

238º Parada do 4 de Julho em Bristol com presença portuguesa

(Continuação da página anterior)

acontecimento que iria com a chuva.

O “sequito real” que rodeava o “Marshal” Steven Contente eram mais de uma centena e todos com apelido português. E todos resistiam à chuva. Os subditos seguiam em passo apressado. Não havia reunião. Mas o “rei” já havia iniciado a longa caminhada.

Apressamos o passo para substituir a máquina. Passamos a um modelo “full frame” com uma lente de 28-300.

Já pudemos fotografar o governador Daniel McKee. O senador federal Sheldon White House, o “Attorney General”, o lusodescendente Peter Neronha, o veterano Arthur Medeiros nos seus 103 anos de idade. São figuras cuja presença é um contributo para a história da mais antiga parada comemorativa da independência nos EUA.

E já que falamos em história, a parada do 4 de julho em Bristol está rodeada de pilares lusos e estes num contributo à



Doas crianças que integram o rancho folclórico do Clube Social Português de Pawtucket, na parada do 4 de Julho em Bristol.



Na foto acima, Robert Silva, mayor de East Providence, incorporou-se no grupo representativo das celebrações do Dia de Portugal/RI, vendo-se na foto Ana Isabel dos Reis Couto, presidente da comissão organizadora e Maria João empunhando o estandarte. Na foto à direita, um casal que assistiu à parada do 4 de Julho em Bristol.

presença portuguesa nos EUA: Associação D. Luis Fillipe, fundada a 21 de agosto de 1892. Perefaz 131 anos de existência, a segunda mais antiga nos

(Continua na página 10)



TEOFILO BRAGA BROTHERHOOD

26 Teofilo Braga Way, East Providence, RI - Tel. 401-434-4757

Facebook: <https://www.facebook.com/teofilobragaclub1913> - Website: <https://sites.google.com/view/teofilobragaclub/home>

FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO

14, 15 e 16 de Julho 2023

Sexta-feira, 14 de Julho

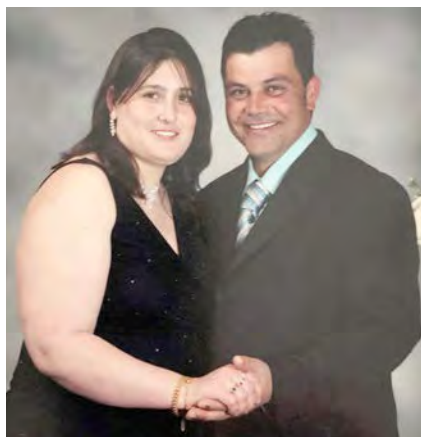
7:00 PM - Arraial com o conjunto LEGACY

Sábado, 15 de Julho

5:00 PM - Mudança da coroa

7:00 PM - Arraial com

NADIA & KARMA



CARLOS E SANDRA FRIAS
Mordomos da Irmandade do Espírito Santo do Clube Teófilo Braga



Venha e traga toda a sua família!

Domingo, 16 de Julho

10:30 AM - Procissão do clube para a igreja

do Sagrado Coração de Jesus, acompanhada pela Banda Nova Aliança, Santo António, Pawtucket, RI

1:00 PM - Após o regresso ao clube serão servidas as Sopas do Divino Espírito Santo

5:00 PM - Arraial e música pelo DJ Manny Resendes, arrematações e divertimentos.



NADIA & KARMA BAND

HOLY GHOST BRIGHTRIDGE CLUB

ANNUAL FEAST 2023



JULY 21-23

FOOD STATION INCLUDES:

- GRILLED CHICKEN
- SARDINHAS
- SHISH KABOB
- BIFANAS
- FAVAS
- CACOILA & CHOURICO
- SANDWHICHES
- COD FISH
- CLAM CAKES
- MALASADAS
- BEER, WINE & SODA



ENTERTAINMENT

FRIDAY
 MARC DENNIS
 UNTIL 11 PM

SATURDAY
 BROTHER 2 BROTHER
 UNTIL 12 AM

SUNDAY
 PROCESSION TO SAINT FRANCIS CHURCH :
 10:30 AM MASS, SOUPAS TO FOLLOW WITH
 AUCTION

BOUNCE HOUSE, SURPRISES AND MORE

DJ MARC COSTA UNTIL 9 PM



59 BRIGHTRIDGE AVENUE E. PROVIDENCE RI 02914

Parada comemorativa da independência dos EUA em Bristol

(Continuação da página 08)

EUA. Igreja de Santa Isabel, fundada em 1814. Perfaz 109 anos de ensino católico a comunidade ali radicada.

De fundação mais recente surge o Bristol Sports e a Banda Filarmónica de Santa Isabel.

E agora que já lhe dissemos onde estamos regressamos à parada e com um sabor português desfilava entre as presenças dos três ramos das forças armadas a Banda Independente, de Bristol.

Entre o clero que anualmente se faz representar desfilava o padre Vander S Martins, da igreja de Santa Isabel.

Ostentando os seus orgulhosos 103 anos de idade desfilava em carro aberto Arthur Medeiros, conduzido por Mary Lou Taboada. Como sucedeu durante toda a parada e dada a popularidade do Portuguese Times ouvimos mais uma vez: Gus. Era o nosso amigo Victor Silva, "State Master" do Knights of Columbus, que acompanhava o capelão Mark Gadoury, quando a chuva já tinha parado.

Tal como fazia parte da lista da parada surgia o "Portuguese Castle", do rancho folclórico do Clube Social Português de

Pawtucket.

A comissão organizadora das celebrações do Dia de Portugal/R/2023, presidida por Ana Isabel dos Reis Couto, desfilava com o estandarte identificativo de mais um ano de sucesso de celebrações. Faziam-se acompanhar por Roberto DaSilva, maior de East Providence, que teima em apresentar-se com o seu grupo étnico.

O grupo "Gaitas da Minha Terra" atraíam sobre si as atenções, entre o acordeão, o bombo, os ferrinhos e muita alegria. E surpreendentemente

da vila de Água de Pau, São Miguel, o grupo Animadores do Divino.

E perante esta presen-

ça, já o referimos anteriormente, porque não uma divisão inteiramente portuguesa? Temos bandas, ranchos folclóricos,

marchas populares, grandes ideias, para carros alegóricos. Todo o tipo de representação. Vamos a isso.



O carro alegórico do Clube Social Português, de Pawtucket, na parada do 4 de Julho em Bristol.



Patricia Resende, do City Hall de East Providence, com Karina Silva, esposa do mayor Robert Silva, de East Providence e familiares.



Cidália Rodrigues com os netos.



SALEMA MANAGEMENT CORPORATION

John F. Salema

4 Harding Avenue, Ludlow, MA



Foi em Bristol que nos radicamos após a chegada de São Miguel! E é nesta pitoresca vila de Rhode Island que continuamos a viver os costumes e tradições portuguesas mesmo integradas na parada comemorativa da Independência dos EUA!



Figuras de relevância lusa na parada do 4 de julho Entre o associativismo e figuras de relevo

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

O Faial, a par das ilustres figuras que honram aquela ilha nos EUA, está representado por um forte e relevante poder associativo.

Clube Desportivo Faialense, Cambridge, Ma; Holy Ghost Brotherhood of Charity, Brightridge Club, Clube dos Faialenses, East Providence e vamos para o Holy Ghost Beneficial Brotherhood (Phillip St Hall), onde a maioria não é faialense, mas o presidente Manuel Sousa, natural do Faial tem 15

anos de administração.

Tudo isto para identificar Leo Contente, da Feteira, Faial, superintendente das escolas de Bristol, pai do administrador (major) Steven Contente e que teve honras de “Marshal” da parada do 4 de julho em Bristol.

A família da mãe, Barbara Contente, é natural da Ribeira Grande, São Miguel.

O casal desfilou em carro aberto não obstante a chuva que se fez sentir.



Leo Contente, pai do administrador da vila de Bristol, Steven Contente, na parada do 4 de Julho em Bristol.



Leo Contente e esposa Barbara Contente durante o banquete da Fundação Faialense há alguns anos, na foto com Jaime Silva.

Figuras de relevância Lusa na parada do 4 de julho em Bristol

Arthur Medeiros, 103 anos sobrevivente da II Grande Guerra galardoado com as medalhas de Prata Bronze e 3 “Purple Heart”

- Fotos e texto Augusto Pessoa



O veterano lusoamericano Arthur Medeiros na parada comemorativa da independência dos EUA em Bristol no passado dia 4 de julho.

Arthur Medeiros, de 103 anos de idade, desfilava enfrentando a chuva incapaz de abrandar o espírito patriótico que se viveu pela

238ª edição da maior parada comemorativa da Independência dos EUA.

Filho de pai natural dos Arrifes e mãe de Porto Formoso, ilha de São Miguel, radicaram-se nos EUA nos anos de 1900.

Foi mobilizado para a II Grande Guerra na especialidade de atirador. Tomou parte na sangrenta batalha de Bulge.

Esteve a polegadas das rajadas que tiraram a vida aos amigos. Escaparam 12 dos 200 homens do batalhão.

“A última vez que fui atingido disse para mim próprio: bom será que esta guerra acabe depressa, parece que a minha sorte está a esgotar-se”.

O golfe e a música são os seus passatempos preferidos.

Foi regente da banda do Clube Social Português e Banda Nova Aliança de Pawtucket, além da sua própria banda.



A filha de Arthur Medeiros, Mary Lou Taboada e marido na parada do 4 de Julho em Bristol.

Juventude e motivos portugueses na Parada do 4 de Julho em Bristol



Vítor Silva e o padre Mark Gadoury.

Um jovem par do rancho folclórico do Clube Social Português



O rancho folclórico do Clube Social Português é uma presença habitual na parada do 4 de Julho em Bristol.



Ana Isabel dos Reis Couto, presidente da comissão organizadora das celebrações do Dia de Portugal, com o estandarte das celebrações, vendo-se mais atrás o maior de East Providence, Roberto Silva e o grupo Gaitas da Nossa Terra.



O grupo Gaitas da Nossa Terra deu um ar mais português à parada comemorativa da independência dos EUA em Bristol.



Entidades políticas de Rhode Island na parada do 4 de Julho em Bristol



Dan McKee, governador de Rhode Island, com a esposa na parada do 4 de Julho em Bristol. Na foto abaixo, o lusodescendente Peter Neronha, "Attorney General".



Na foto ao cima, Steven Contente, "marshal" da parada do 4 de Julho em Bristol. Na foto acima, o senador Sheldon Whitehouse.



401-438-8771

Os nossos trabalhos espelham-se nas sofisticadas moradas da área do East Side em Providence!

Saudamos as organizações e entidades lusas que marcaram presença na Parada do 4 de Julho em Bristol!








Obrigado pelo vosso patrocínio e lealdade!
Honestamente,
Rosemary, Manuel, Stephen Neto e funcionários

Saudamos as entidades e organizações portuguesas que participaram na Parada do 4 de Julho em Bristol

96 Rockdale Ave
New Bedford, MA 02740
508-999-1236



1468 Pleasant St.
Fall River, MA 02723
508-678-9068

Independent Insurance Agent
www.NetolInsurance.com

Parada do 4 de Julho em Bristol: nem a chuva impediu a grande afluência de público



A cerimónia do corte da fita momentos antes do início da parada do 4 de Julho em Bristol, com o administrador Steven Contente, na foto, que foi o "marshal" da parada de 2023.



Uma família que assistiu à parada do 4 de Julho em Bristol, RI.



Elementos do "Town Council" de Bristol durante a parada comemorativa da independência dos EUA, a parada do 4 de Julho.



Agora em novas instalações na



PAIVA PLAZA

501 Warren Avenue, East Providence, RI

Tel: 401-438-0111

(Cruzamento da Brightridge Ave. e Warren Ave.)



- Os melhores preços
- As melhores companhias • O melhor serviço

- CASA • CARRO • MOTOS
- BARCOS • RV's • NEGÓCIOS

Parabéns a Steve Contente pela nomeação como "Marshal" da parada do 4 de Julho em Bristol



Seguro de todo o tipo
**RESIDENCIAL
& COMERCIAL**



Juventude, alegria, cor e música na parada do 4 de Julho em Bristol



Steven Contente, administrador da vila de Bristol e "marshal" da parada do 4 de Julho, com os filhos.



Daniel McKee, governador de Rhode Island, na parada do 4 de Julho em Bristol.



Atenção Membro da MassHealth

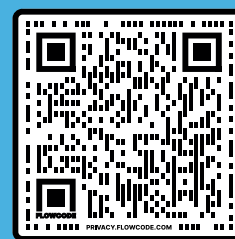
Se você tem MassHealth, precisa tomar medidas agora para manter sua cobertura de saúde este ano. A MassHealth quer ajudar você e sua família a ficarem cobertos.



Você precisa renovar sua cobertura para este ano.

Há três passos para renovar a cobertura:

- 1. Atualize suas informações
- 2. Verifique seu e-mail
- 3. Responda à MassHealth



Para obter ajuda, ligue para 800-841-2900, acesse www.masshealthrenew.org ou escaneie o código.



Aja agora. Fique coberto.

Comendador Carlos Andrade e família, uma dedicação de quase meio século a Bristol, com a presença anual na parada comemorativa da independência dos EUA

• Fotos e texto: Augusto Pessoa

Carlos Andrade nasceu a 30 de maio de 1950, na Ribeira Seca, Vila Franca do Campo, ilha de São Miguel. Vivia-se uma altura em que a América e o Canadá eram o sonho dos açorianos.

Assim, em 1967 deixou a ilha e veio com os pais para Montreal, Canadá, onde frequentou o Our Lady Mount Royal Montreal. A sua vivacidade e visão de futuro levam à sua eleição em 1970 para a presidência do Movimento da Juventude Portuguesa de Montreal. Mas a América era o destino de um jovem que tinha deixado o torrão natal na incerteza da descoberta, mas esperançado no sucesso.

A acolhedora vila de Bristol recebe Carlos Andrade e seus pais no ano de 1974. No ano seguinte (1975), Carlos Andrade entra na Dunkin Donuts University, em Quincy, Massachusetts, no que seria o início de uma carreira empresarial recheada dos maiores êxitos. Em 1978 adquiriu a sua primeira pastelaria em Raynham,

Massachusetts, o princípio de um autêntico império a enriquecer o ramo empresarial luso (oriundo da região Açores). Hoje o império empresarial de Carlos Andrade estende-se por toda a Nova Inglaterra, facilitando mais de 2.000 postos de trabalho. Mas sua visão de futuro não tem limites e funda a maior central de produção para abastecimento de Dunkin Donuts nos Estados Unidos.

A sua saúde financeira desperta, neste bem sucedido empresário, o apoio aos jovens que optam por prosseguir os estudos académicos e como tal funda o "Scholarship of Dunkin Donuts for New England", que já atribuiu mais de 250 mil dólares em bolsas de estudo.

O Massachusetts for Children não fica indiferente àquele empresário, que tem participado em movimentos de apoio e solidariedade que já ultrapassam os 100 mil dólares. Carlos Andrade é casado com Maria Andrade, pai de Dianne, Tanya e Lind-



As famílias de Carlos Andrade e John Salema e Daniel da Ponte e esposa Márcia Sousa da Ponte assistiram, como habitualmente todos os anos, à parada do 4 de Julho em Bristol, comemorativa da independência dos EUA.

sey e avô de Hailey, Meah, Jordan, Leia e Whitney. No decorrer da sua carreira, Carlos Andrade tem sido alvo das mais diversas distinções e condecorações sublinhando a sua vida empresarial, elemento comunitário e pai de família. É, presentemente, o vilafranquense com mais distinções quer açorianas, portuguesas ou dos EUA.



Na foto acima, os netos de Carlos Andrade e na foto à esquerda, as famílias Andrade e Salema durante a parada do 4 de Julho em Bristol.



North Attleboro Donuts
Westwood
Carlos Andrade

Foi em Bristol que nos radicamos após a chegada de São Miguel! E é nesta pitoresca vila de Rhode Island que continuamos a viver os costumes e tradições portuguesas mesmo integradas na parada comemorativa da Independência dos EUA!



Animadores do Divino de Água de Pau concretizam sonho dos EUA

“Um assombro de público através do longo percurso. Alvo dos mais vivos aplausos, não só através da numerosa presença portuguesa lusoamericana e americana contaminada pela música regional é algo inesquecível que juntarei ao meu longo historial vivido em terras dos EUA”

- Roberto Medeiros, na parada do 4 de Julho em Bristol

Os Açores são um viveiro de músicos. Juntam-se e temos grupos formados cantando a beleza das ilhas nos acordes musicais. E deixem que vos diga, que desempenham um excelente cartão de visita e projeção quando têm oportunidade de pisar solo americano.

“Trazer os “Animadores do Divino d’Água de Pau” aos EUA foi mais um desafio que me foi colocado, entre tantos que ao longo dos últimos 30 anos me foi possível ultrapassar com ajuda de empresários, instituições e amigos que conquistei junto das comunidades lusa e americana neste país que sempre tão bem me acolheu”, disse Roberto Medeiros, inicialmente conhecido pelas exposições de presépios natalícios, exposições de artesanato pelas celebrações do Dia de Portugal e Grandes Festas do Divi-

no Espírito Santo em Fall River. E agora numa nova faceta da projeção dos Açores, através de grupos musicais.

Os “Animadores do Divino” foi criado no seio da família mais alegre e numerosa da Vila de Água de Pau, a família Cruz há 10 anos. O grupo integrou a presença portuguesa na patriótica parada do 4 de julho em Bristol, comemorativa da independência dos EUA, considerada a maior, mais antiga e mais patriótica que mereceu de Roberto Medeiros, coordenador da deslocação do grupo aos EUA ao PT esta afirmação: “um assombro de público através do longo percurso. Ser alvo dos mais vivos aplausos, não só através da numerosa presença portuguesa, lusoamericana e americana contaminada pela música regional é algo inesquecível que juntarei ao meu



O grupo visitou o Central Park em New York

longo historial vivido em terras dos EUA”.

Segundo Fábio Cruz Sousa, o seu líder, “o grupo promove a animação de festas e coroações do Divino Espírito Santo, em particular, mas, em geral todas as iniciativas sócio-culturais que se lhes oferecem participar, na vila, concelho, ilha ou fora dela, como nos EUA, tal como agora acontece”.

A música com o seu valor universal tem o condão de contaminar multidões. Quando se consegue unir o instrumento à voz num conjunto agradável temos o som estrondoso do aplauso a coroar um trabalho alvo dos melhores elogios.



recepção apoteótica na Portugalia Markeplace em Fall River, parada do 4 de julho em Bristol (um assombro de público a aplaudir o grupo). Gravar um vídeo cantando à Vila de Água de Pau na Times Square em New York, animar a festa de John Ferreira em

recepção apoteótica na Portugalia Markeplace em Fall River, dado o impacto deste órgão de comunicação social, caso contrário vou ter problemas em iniciativas futuras:

Alda Moniz, Gabriela de Melo, José Amaral, da Amaral School Bus, Fernando Benevides, David

Loureiro, José Maria, Rita Teixeira, Carlos Madeira, Susete Vidinha, Veber e Sofia Mateus, Alcina Ferraz, Anabela Botelho, Teresa Baganha, José Almeida Carocha. Um especial agradecimento a John Ferreira e irmã Becky e Joe Ferreira.



No Times Square em New York



Roberto Medeiros, responsável pela vinda do grupo Animadores do Divino aos EUA, na parada do 4 de Julho em Bristol, com a esposa.



Uma das várias visitas do grupo Animadores do Divino, de Água de Pau, São Miguel, foi à Portugalia Markeplace em Fall River, vendo-se na foto, em primeiro plano, o seu proprietário Fernando Benevides.

“Este meu novo projeto cultural nos Estados Unidos começou com uma recepção em São Miguel a John Ferreira, família e amigos que a meu pedido se associou à colaboração da vinda deste grupo comigo à América para participar numa sua festa anual no dia 8 de julho na sua residência em Rehoboth. A partir daí solicitei o apoio a outros empresários e amigos leais aos meus projetos e o resultado é o que se conhece,

Rehoboth alternando com uma banda rock americana, de 1 a 10 de julho um calendário repartido entre o restaurante Cotalimar, Sociedade Cultural Açoriana e outras paragens”, refere Roberto Medeiros.

Como se depreende, estamos perante um projeto só conseguido graças a um conjunto de boas vontades.

E Roberto Medeiros prossegue: “Por favor mencione a lista completa de quem apoiou a inicia-



Mais de 10 mil incêndios florestais em 2022 representam aumento de 26% face a 2021

O número de incêndios florestais em 2022 ultrapassou as 10 mil ocorrências, um aumento de 26% face a 2021, sobretudo devido ao aumento de fogos de renovação de pastagens, não havendo nenhuma morte de civis a registar desde 2017.

De acordo com os dados apresentados do Relatório de Atividades do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais de 2022, este foi um ano de seca, “com 60 dias nas piores classes de meteorologia”, havendo registo de 10.389 incêndios. “A redução do número de ocorrências consolida uma tendência iniciada em 2018, tendo sido de 46% face à média 2010-2019”, lê-se no documento.

No entanto, o mesmo número significa um aumento de 26% face a 2021 “devido ao acréscimo de ocorrências de fogos de renovação de pastagens na primavera”.

Na apresentação do documento, o presidente da Agência para a Gestão Integrada dos Fogos Rurais (AGIF), responsável por coordenar e supervisionar a estratégia inscrita no Plano Nacional de Gestão Integrada de Fogos Rurais, salientou que nos últimos cinco anos, entre 2018 e 2022, o país conseguiu “evitar um desastre”.

“Zero vítimas fatais civis diretas dos incêndios, uma redução para metade do número de incêndios, incluindo nos dias de pior meteorologia, a área ardida reduziu-se para um terço da média histórica”, disse Tiago de Oliveira.

Na opinião do responsável, isso deveu-se não à redução do uso do fogo nos meses de verão, mas também ao reforço dos meios humanos e materiais.

Adiantou que nos últimos cinco anos baixou também o número de incêndios com mais de 500 hectares.

“Em 2022, 70% da área ardida foi causada por 29 incêndios, que tiveram mais de 500 hectares, quando habitualmente eram acerca de 40 a 50 incêndios que tinham mais de 500 hectares e este número reduziu-se”, apontou.

Acrescentou que a média histórica de área ardida reduziu para um terço, uma vez que rondava 3% do território nacional e agora está em 1%.

“Fruto deste esforço dos últimos 5 anos, observámos que 33% dos recursos humanos dedicados à prevenção e ao combate aumentaram 39% dos quais recursos terrestres e 23% dos recursos aéreos”, apontou o responsável, acrescentando que no ano passado o país investiu 62% do orçamento em prevenção contra 20% em 2017.

Tiago de Oliveira defendeu, por isso, que “o caminho está a ser feito”, mas tem de ser acelerado para que seja possível “evitar de facto um desastre”. “Este desastre é garantir que Portugal não arde da forma que ardeu em 2017 e não resultam em perdas de vidas que tivemos”, sublinhou.

No âmbito do Plano Nacional de Gestão Integrada de Fogos Rurais, defendeu “uma discussão sobre o propósito da floresta, sobre o sentido da propriedade e a questão do regime sucessório e também sobre a partilha dos benefícios entre quem produz madeira”.

Parlamento aprova fim de novos vistos ‘gold’

A proposta do Governo para acabar com novas autorizações de residência para investimento em habitação foi aprovada, na Assembleia da República, com os votos favoráveis de PS, BE e PCP.

A norma revogatória de autorizações de residência para investimento, conhecidas como vistos ‘gold’, foi uma das propostas constantes do programa Mais Habitação, aprovadas, em sede de especialidade, tendo PSD, CH e IL votado contra.

Com a entrada em vigor da nova lei, não serão admitidos novos pedidos de concessão de vistos de residência para atividade de investimento, o que não afetará a possibilidade de renovação das autorizações já concedidas.

Os pedidos de concessão e de renovação de autorização de residência para atividade de investimento mantêm-se válidos, incluindo os que estão “pendentes de procedimentos de controlo prévio nas Câmaras Municipais” à data da entrada em vigor da lei.

Também está excluída da limitação adotada a concessão ou renovação de autorizações de residência para reagrupamento familiar.

O fim dos vistos ‘gold’ para investimentos em habitação dividiu esquerda e direita parlamentares, com BE e PCP a reivindicarem mais do Governo e PSD, CH e IL a contestarem a medida.

Sousa Mendes Foundation promove “peregrinação” com familiares de refugiados

Sousa Mendes Foundation, organização sediada nos Estados Unidos, dinamiza uma “peregrinação”, entre Bordéus e Lisboa, com familiares de refugiados que receberam vistos do diplomata português, em 1940.

A viagem reúne membros de seis famílias, num total de 30 a 35 pessoas, que irão percorrer a “Journey on the Road to Freedom” (“Viagem na estrada para a liberdade”, em português), entre 15 e 24 de julho, de Bordéus a Lisboa, passando por Cabanas de Viriato, em Carregal do Sal, onde irão ver a Casa do Passal, atualmente a ser convertida num futuro museu dedicado a Aristides de Sousa Mendes, disse à agência Lusa a membro do conselho de administração da Sousa Mendes Foundation, Mariana Abrantes.

Esta fundação americana, que colabora com a Fundação Aristides de Sousa Mendes de Portugal, já tinha organizado viagens semelhantes com familiares de refugiados ajudados pelo diplomata português no passado, retomando-as agora, após o interregno provocado pela pandemia, aclarou.

“Esta peregrinação tem como objetivo trazer à Europa sobretudo descendentes de famílias de refugiados que foram salvos e que passaram por Portugal, sempre em combinação com a fundação portuguesa, a Câmara de Carregal do Sal, o Ministério dos Negócios Estrangeiros

ros e o Comité Aristides de Sousa Mendes que existe em Bordéus”, realçou Mariana Abrantes.

O grupo irá visitar Bordéus e Bayonne, onde Aristides de Sousa Mendes passou vistos a vários refugiados que fugiam do genocídio engendrado pelos nazis, e seguirão, após uma breve passagem por Espanha, até Vilar Formoso, onde visitam o Memorial aos Refugiados e ao cônsul português.

No dia 20 de julho, o grupo irá passar o dia em Carregal do Sal, concelho de onde é natural Aristides de Sousa Mendes.

Após um dia no Porto, o grupo irá passar também pela Figueira da Foz, onde familiares de duas das famílias por lá moraram, seguindo depois para Cascais, terminando a viagem em Lisboa, onde poderão ver o livro de vistos passado por Aristides de Sousa Mendes.

Sempre com pessoas que irão contextualizar cada local e a sua história, a viagem terá também a participação de familiares de Sousa Mendes, por forma a promover um encontro entre familiares dos refugiados e do diplomata, realçou Mariana Abrantes.

“Isto não é turismo cultural. É uma peregrinação, em que as pessoas vão acompanhar os passos dos avós e de outros refugiados que fugiram dos nazis. É uma experiência emocional e afetiva”, vincou a responsável.

Parlamento aprova nova lei do Conselho das Comunidades Portuguesas

O Parlamento aprovou as alterações à lei que regula o funcionamento do Conselho das Comunidades Portuguesas com os votos favoráveis do PS e do PAN, contra do PSD, Chega e IL e abstenção do PCP e Livre.

O texto final das alterações à lei 66-A de 2007 aprovado dia 07, e discutidas nos últimos anos com o Governo e os conselheiros, que em cada um dos seus países de acolhimento servem de ponte entre o executivo e os emigrantes portugueses, mereceu as declarações de voto de deputados de vários partidos, que se seguirão.

Eleições para Conselho das Comunidades deverão ocorrer até final do ano

O secretário de Estado das Comunidades Portuguesas e o Presidente do Conselho das Comunidades Portuguesas disseram aos jornalistas, após uma reunião no Ministério dos Negócios Estrangeiros, dia 05, que as eleições para aquele órgão representativo dos emigrantes vão realizar-se até final deste ano.

Pela parte do Governo, Paulo Cafôfo afirmou que a partir do momento em que as alterações à lei 66-A, de 2007, que regula o funcionamento do CCP, estiverem aprovadas, vai consultar os conselheiros, conforme compromisso assumido, para decidir uma data para as eleições naquele órgão.

Mas, lembrando que os próprios conselheiros falam da necessidade de haver um tempo para a reflexão pessoal sobre decisão de uma candidatura e um tempo para os candidatos poderem explanar as suas ideias e projetos, o secretário de Estado admitiu que as eleições vão “realizar-se este ano”, mas não rapidamente.

Depois, adiantou Paulo Cafôfo ainda tem que haver tempo para toda a logística do ato eleitoral ser colocada no terreno, sublinhou.

Assim, “a expectativa é que sejam realizadas as eleições este ano”, afirmou, mas no final do ano.

Por seu lado, o Presidente do Conselho Permanente do Conselho das Comunidades Portuguesas (CP do CCP), Flávio Martins, disse que depois de aprovadas as alterações à Lei do CCP e da reunião com o Secretário de Estado, as eleições podem “ser aí no final do ano”. “Será nos próximos meses e quando vier eu acho que já estaremos todos preparados. Até porque eu considero que já deverá haver pessoas que estão aguardando por isso já há alguns anos” afirmou.

Flávio Martins garantiu também que irá recandidatar-se às próximas eleições para o CCP.

Já quanto às críticas dos partidos da oposição, que o responsabilizam, bem como ao Partido Socialista por terem deitado ao lixo propostas do CCP importantes para a valorização daquele órgão representativo dos portugueses na diáspora, o secretário de Estado, sublinhou que “antes de mais é preciso distinguir os campos do poder legislativo, que está na Assembleia da República, do

campo do poder executivo, que está no Governo (...) E é preciso entender que cada um cumpre a sua missão e não convém misturar”.

Porém, salientou que “as críticas são normais em democracia”.

Agora, há determinadas críticas “que me querem por com um poder que eu não tenho (...) de ser o vilão, de mau da fita”, frisou, Paulo Cafôfo garantindo que o seu papel “tem sido sempre o de ouvir, de estar próximo das comunidades e dos conselheiros e conseguir que, dentro da diversidade e das diferenças, estar do mesmo lado [dos conselheiros], que é os dos portugueses e portuguesas que residem no estrangeiro”.

Mas admitiu que o CCP vive “num momento de transição”, como uma nova Lei e “nesta nova Lei o que me interessa é que esteja valorizado este órgão de consulta do governo. E estar valorizado mais empoderado”.

Ora, se, “como tudo indica há consenso que entre os partidos, ou pelo menos entre os maiores partidos em que (...) o Governo estará obrigado a fazer uma consulta obrigatória [a este órgão] para as matérias que dizem respeito à diáspora, embora não vinculativa, isto é um passo muito importante” para a valorização do CCP.

Aliás foi um aspeto “reivindicado historicamente pelos conselheiros”, sublinhou.

Mas para o Secretário de Estado esta Lei também “terá um tempo novo”. Um tempo em que possa haver “a participação de mais pessoas, de mais conselheiros e mais conselheiras, com uma maior proporcionalidade e com a uma maior participação tanto de mulheres como de jovens. Porque as mulheres e os jovens fazem parte da diáspora e nem sempre estão representados seja no movimento associativo, seja aqui no conselho das comunidades portuguesas”, realçou o secretário de Estado.

“Nós temos de ter a “capacidade de perceber o que é importante e eu acho que nós temos de dar sinais. Agora, ninguém obrigará seja quem for a se candidatar”, afirmou.

Mas politicamente, Paulo Cafôfo admitiu que com a nova Lei do CCP foi “passada uma mensagem para a participação de mais mulheres e mais jovens” no conselho.

Observatório Climático a criar nos Açores pelo IPMA

O Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) tenciona desenvolver um Observatório Climático nos Açores e prevê colocar em funcionamento dois radares meteorológicos em meados de 2024, disse o presidente do organismo.

“Face à posição privilegiada da Região Autónoma dos Açores, tencionamos desenvolver um Observatório Climático, também ajudado pela competência que temos e a tecnologia que desenvolvemos”, disse José Guerreiro.

O presidente do IPMA, que falava aos jornalistas no final de uma reunião com o presidente do Governo Regional (PSD/CDS-PP/PPM), José Manuel Bolieiro, em Ponta Delgada, considerou que o projeto “pode ser um instrumento extremamente importante em termos daquilo que é o estudo das alterações climáticas na região do Atlântico, de que os Açores podem ser um pivô”.

O responsável adiantou ainda que o IPMA está a fazer um investimento superior a cinco milhões de euros relacionado com a instalação de dois radares meteorológicos nos Açores, que deverão entrar em funcionamento “o mais tardar em meados do ano que vem” e ficarão instalados em São Miguel e nas Flores.

José Guerreiro referiu, igualmente, que o IPMA também está a adquirir estações automáticas de dados e a ampliar a informação “com tecnologia para fenómenos automáticos extremos”, que já está em fase de teste.

Ao nível dos aeroportos, o responsável garantiu que o instituto reforçará os meios, para que “possa dar resposta adequada” à economia do turismo.

Por outro lado, está também a ser desenvolvido o processo relacionado com a instalação de ‘smart cables’ (cabos submarinos inteligentes) que permitirá “outra aproximação àquilo que são os riscos de ‘tsunamis’”.

Neste âmbito, José Guerreiro destacou a importância do futuro Observatório Climático para o Atlântico, por “juntar aquilo que é a informação atmosférica com aquilo que se pode recolher na massa de água”.

Santa Maria

Ilha volta a acolher festival de Blues

A Baía dos Anjos, nos Açores, acolhe, de 13 a 15 de julho, a 19.ª edição do festival Santa Maria Blues.

A edição deste ano conta com os portugueses Peter Storm & The Blues Society, os Soft City, da Noruega, enquanto dos Estados Unidos vêm Big Daddy Wilson, Tommy Castro & The Painkillers, Robbin Kapsalis e Vanessa Collier.

A 19.ª edição disponibilizará, como é tradicional, um restaurante com a gastronomia típica mariense e terá um espaço dedicado ao artesanato local.

Como atividades “extra palco” englobadas nesta edição, haverá uma exposição fotográfica instalada no Bar do Blues com alguns dos nomes mais sonantes que já marcaram presença no festival.

A organização revelou ainda que estão previstos dois eventos de caráter desportivo, no mar e em terra, nomeadamente a regata de Vela de Cruzeiro “Rally Santa Maria Blues” entre Ponta Delgada e Santa Maria, com largada no dia 11 e regresso no dia 16, fruto de uma parceria com o Clube Naval de Ponta Delgada.

O festival vai ter espaço ainda para a 2.ª edição do “Blues Trail Run”, numa parceria com a secção de Trail Running da Casa do Povo de São Pedro, com partida e chegada no recinto do festival e que decorrerá a 15 de julho.

Roberto Santa Clara presidente executivo da Savoy Signature

A Savoy Signature, que detém seis hotéis localizados na Madeira, anunciou a integração de Roberto Santa Clara como presidente executivo a partir de 17 de julho, pretendendo “reforçar a equipa de administração por via do crescimento verificado” recentemente.

Até então diretor dos Aeroportos da Madeira, Roberto Santa Clara vai assumir a condução da Savoy Signature, tendo “responsabilidade na definição e execução da estratégia do grupo com especial enfoque na coordenação e expansão da marca”, explica a empresa em comunicado.

Formado em Marketing e Publicidade, Roberto Santa Clara começou a sua carreira como diretor de marketing da Empresa de Cervejas da Madeira, tendo passado pela ANAM, Aeroportos da Madeira-ANA Aeroportos de Portugal e Aeroporto de Lisboa.

Festas do Espírito Santo em Ponta Delgada com plano ambiental recebe milhares de pessoas

As festas do Espírito Santo em Ponta Delgada, com a distribuição gratuita de milhares de sopas e doses de arroz doce, contaram com um plano específico de gestão de resíduos.

As festas do Divino Espírito Santo da cidade de Ponta Delgada, na ilha de São Miguel, arrancaram na quarta-feira passada e decorreram até domingo, com a missa da coroação.

O plano de gestão de resíduos aplicado já nos preparativos das festas e em todos os dias do programa desta 20.ª edição permite acautelar “a correta separação, acondicionamento e, por inerência, uma eficiente triagem de todo o lixo produzido até ao final do dia de domingo”, acrescenta o município (liderado pelo social-democrata Pedro Nascimento Cabral), que vai intensificar a limpeza das áreas abrangidas.

Citado na nota de imprensa, o vice-presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, Pedro Furtado, acrescenta que o plano ambiental vai contemplar “um reforço de equipamentos, bem como de meios humanos e mecânicos em torno da separação e recolha de resíduos”.

Na partilha popular das Sopas do Espírito Santo, no Campo de São Francisco, no sábado, a partir do meio-dia,

os participantes tiveram de dispensar um euro, reembolsável, como caução para o uso de um ‘kit’ ecológico, que contempla um prato e uma colher de cana-de-açúcar, um copo de plástico reutilizável e um guardanapo de papel.

No sábado foram distribuídas 54 pensões (nome dado a cabazes alimentares típicos desta festividade) por 27 instituições particulares de solidariedade social do concelho, beneficiando perto de 800 utentes, e à tarde decorreu o Cortejo Etnográfico, com a participação das 24 freguesias do concelho.

No domingo, último dia das festividades, realizou-se a missa da coroação no largo em frente à Igreja da Matriz, animada pelo Grupo Coral de São José e presidida pelo bispo de Angra, Armando Esteves Domingues, seguindo-se o bodo de leite na Praça Gonçalo Velho, sendo servida massa sovada.

Realizou-se a coroação dos impérios de Espírito Santo do concelho, que percorreram várias ruas entre o Campo de São Francisco e a Praça do Município.

As Festas do Espírito Santo têm uma forte expressão em todo o arquipélago, envolvendo tradicionalmente cerimónias religiosas e a partilha de refeições na rua, além de atuações musicais e outras iniciativas comunitárias.

Presidente da República marca eleições na Madeira para 24 de setembro

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, marcou as eleições para a Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira para 24 de setembro.

A data de 24 de setembro foi defendida por PSD, PS, CDS-PP e Juntos Pelo Povo (JPP) quando o chefe de Estado ouviu os partidos com assento no parlamento regional da Madeira, em 21 de junho, enquanto o PCP defendeu que as eleições deveriam ser em outubro.

A Lei Eleitoral da Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira estabelece que o Presidente da República marca estas eleições “com a antecedência mínima de 60 dias ou, em caso de dissolução, com a antecedência mínima de 55 dias”.

A mesma lei determina que as eleições para nova legislatura “realizam-se entre o dia 22 de setembro e o dia 14 de outubro do ano correspondente ao termo da legislatura” e que “o dia das eleições deve recair em domingo ou feriado”.

PSD e CDS-PP, que estão juntos no Governo Regio-

nal da Madeira chefiado pelo social-democrata Miguel Albuquerque, decidiram concorrer coligados às eleições regionais de 24 de setembro.

Miguel Albuquerque governa a Madeira há oito anos, desde abril de 2015, depois de perto de quatro décadas com Alberto João Jardim à frente do Governo Regional e do PSD da Madeira.

Após a saída de Jardim, o PSD liderado por Miguel Albuquerque venceu as regionais antecipadas de 29 de março de 2015 com 44% dos votos, conseguindo a sua 11.ª maioria absoluta no parlamento madeirense, com 24 lugares em 47.

Nas eleições de 22 de setembro de 2019, os social-democratas perderam pela primeira vez a maioria absoluta na Assembleia Legislativa Regional da Madeira, elegendo 21 deputados num total de 47, com cerca de 40% dos votos, e formaram um Governo de coligação PSD/CDS-PP.

Teatro D. Maria quer “dar alimento” à fome de teatro em Portugal e inicia Odisseia nos Açores

O diretor artístico do Teatro Nacional D. Maria II, Pedro Penim, entende que é necessário “continuar a investir” na produção de teatro em Portugal, no sentido de “dar alimento” à “fome de teatro” que existe no país.

“Nós notámos que a taxa de ocupação no Teatro D. Maria II subiu após a pandemia, mas temos de continuar a investir, no sentido de dar alimento à fome de teatro que existe em Portugal”, realçou o diretor artístico, em conversa com os jornalistas, na cidade da Horta, Faial, no lançamento da Odisseia Nacional na região, que aquela instituição pretende levar a todo o país, incluindo as regiões autónomas.

Para Pedro Penim, esta digressão nacional que o Teatro D. Maria II está a realizar desde janeiro, a pretexto das obras de recuperação que estão a decorrer no edifício, no Rossio, em Lisboa, mostram também que o teatro “pode chegar a mais pessoas”, desde que haja o apoio das autarquias e de outras instituições culturais.

“Nos espetáculos que já realizámos no Norte e no Centro do país, já contabilizámos 19 mil espetadores. Estamos agora nos Açores e ainda pretendemos ir à Madeira, ao Alentejo e ao Algarve”, explicou Pedro Penim, adiantando que a intenção é aproximar o teatro das populações, assumindo-se também como um projeto de coesão territorial.

Sónia Teixeira, vogal do Conselho de Administração do Teatro D. Maria II, considera, por seu lado, que esta Odisseia Nacional representa um grande desafio, sobretudo em termos logísticos, e numa região arquipelágica como os Açores.

“Foi necessário muito planeamento e o apoio das câmaras municipais e da Direção Regional de Cultura dos

Açores”, frisou a administradora, lembrando que a insularidade, tem os seus custos.

No Teatro Faialense, na Horta, foi apresentado, no fim de semana passado, o espetáculo “O Misanthropo” de Molière, numa adaptação para comédia da autoria de Hugo Van Der Ding e Martim Sousa Tavares, com encenação de Mónica Garnel.

Seguem-se depois apresentações em Angra do Heroísmo (ilha Terceira), a 15 de julho, e na Ribeira Grande (São Miguel), a 22 de julho.

Paralelamente a este espetáculo de teatro, a editora Discos de Platão desenvolve, também, nas mesmas localidades, um projeto de participação com a comunidade local, denominado “Canta Conto Conta”, que envolve uma parceria com as instituições culturais de cada concelho.

O Teatro Nacional D. Maria II vai ainda apresentar uma exposição na Ribeira Grande, entre 08 e 29 de julho, denominada “Quem és tu?”, com curadoria de Tiago Bartolomeu Costa, que reúne materiais documentais (figurinos e trajes, fotografias, registos sonoros e audiovisuais) sobre a história social e política do país, desde a ditadura à atualidade, com base no arquivo e no repertório do teatro.

Já em Ponta Delgada, será apresentado o espetáculo “Casa Portuguesa”, de Pedro Penim, além de vários ciclos de formação destinados a profissionais de cultura, integrados no programa de formação “Nexos”.

Os Açores são a terceira região do país por onde passa a Odisseia Nacional do Teatro D. Maria II, depois dos primeiros seis meses do ano no Norte e Centro do país, numa digressão que já envolveu 54 concelhos e milhares de participantes e espetadores.

Foi há 54 anos que os homens chegaram à Lua



EXPRESSAMENDES

Eurico Mendes

Já passaram 54 anos desde que a Apollo 11 levou os homens à Lua pela primeira vez e ainda parece ter sido ontem. Neil Armstrong, Edwin “Buzz” Aldrin e Michael Collins eram os astronautas da missão. Foi a 16 de julho de 1969 que a Apollo 11 decolou do centro espacial da Merritt Island, Flórida. Quatro dias depois, a 20 de julho, o módulo lunar Eagle pousou na Lua com Armstrong e Aldrin, enquanto Collins se mantinha em órbita ao redor do planeta no módulo de comando, que se chamava Columbia.

Armstrong tornou-se o primeiro homem a pisar a Lua e proferiu uma frase que ficou para a história: “É um pequeno passo para o Homem, um salto gigantesco para a Humanidade”.

Dezanove minutos depois, Buzz Aldrin desceu, juntou-se a Armstrong e cumpriu uma promessa: levou consigo uma hóstia e comungou na Lua.

Os astronautas deixaram na Lua uma placa de aço inoxidável com as palavras: “Aqui os homens do planeta Terra pisaram pela primeira vez na Lua em julho de 1969 d.C. Viemos em paz para toda a humanidade”.

Armstrong e Aldrin permaneceram duas horas e 15 minutos na Lua, recolhendo 21,5 kg de rochas e areia lunar, espetaram no solo lunar uma bandeira dos EUA e o módulo Eagle decolou para se juntar ao módulo Columbia pilotado por Collins. Os três astronautas voltaram em segurança à Terra, tendo amarrado no Oceano Pacífico em 24 de julho.

O único precalço da primeira viagem lunar é que a bandeira deixada pelos astronautas caiu quando o módulo lunar levantou voo.

Segundo foi na altura divulgado, essa bandeira tinha sido costurada pela imigrante portuguesa Maria Isilda Ribeiro, na altura com 23 anos e que trabalhava desde 1966 na Annin Flag Company, em Roseland, NJ, fundada em 1847. Na Annin Company trabalhavam outras portuguesas, nomeadamente a sogra e uma cunhada de Maria Isilda.

Um dia chegou a encomenda ‘espacial’, uma bandeira norte-americana em fibra de vidro e nylon, media 3 pés por 5 (99 por 165 centímetros) e a que faltava coser as bainhas, a dobra para a haste e fazer alguns remates, e foi esse o trabalho de Maria Isilda durante cerca de meia hora. Terá sido a sua chefe que disse à portuguesa que a bandeira se destinava à Lua.

“Foi segredo enquanto não se soube. Não foi só lá que mandaram fazer a bandeira. Acabou por ser essa porque era especial, uma fibra especial. A minha chefe é que disse que a que eu tinha rematado é que foi a escolhida”, recordou Maria Isilda Ribeiro.

Na altura, Maria Isilda foi notícia no New York Times.

Depois de se reformar, Maria Isilda voltou à terra natal, Sosa, concelho de Vagos, distrito de Aveiro, para cuidar dos pais, mas tem uma filha e uma neta nos EUA.

A NASA nunca revelou quem forneceu a bandeira deixada na Lua por Neil Armstrong, gerando-se alguma especulação entre fornecedores, mas a Annin & Company garantiu que era a sua, versão que foi aceite para a História.

De vez em quando ainda lhe aparecem jornais e televisões de Portugal, Espanha e França a pedir a Maria Isilda que fale da bandeira. Embora depois da Apollo 11 tenha havido outras missões e tenham sido deixado na Lua mais bandeiras dos EUA, a bandeira da Maria Isilda Ribeiro continua



Maria Isilda Ribeiro, a portuguesa que costurou a primeira bandeira dos EUA deixada na Lua em 1969.

histórica.

Presentemente existem na Lua seis bandeiras dos EUA, uma por cada alunagem da Apollo dos EUA. Infelizmente, a bandeira da Apollo 11 estava muito perto do módulo de pouso e foi derrubada quando o módulo decolou. Fotografias tiradas nos últimos anos pelo Lunar Reconnaissance Orbiter (LRO) mostram que as bandeiras deixadas pelas Apollo 12, 16 e 17 parecem ainda estar de pé. A bandeira deixada pela Apollo 11 é que parece ter desaparecido.

Festa do Espírito Santo em Martha’s Vineyard

Se não tem programa para o próximo fim-de-semana dê uma saltada a Martha’s Vineyard e ficará surpreendido. Oak Bluffs, o mais antigo burgo da ilha, veste-se de verde e vermelho para a Festa do Espírito Santo.

O nome da ilha foi uma homenagem do primeiro explorador europeu da região, o inglês Bartholomew Gosnold, à sua pequena filha Martha, que morreu na infância, nos primeiros anos do século XVII.

Com quase 100 milhas quadradas de superfície, Martha’s Vineyard é a terceira maior ilha da costa leste dos EUA, perdendo apenas para Long Island em New York, e Desert Island no Maine, com a diferença de que essas ilhas estão ligadas ao continente por pontes e a Martha’s Vineyard só se chega de barco ou avião.

Tem uma população residente estimada em 16.535, mas no verão ultrapassa 100 mil, quando os ricos e famosos de Boston, New York, Washington e Hollywood se instalam na ilha.

Ouve-se com frequência falar português. Com sotaque brasileiro. Os brasileiros começaram a chegar em fins da década de 1980 e agora são cerca de 5.000.

Quanto aos portugueses ou seus descendentes, poucos falam português, mas têm orgulho na história das cerca de 3.000 famílias portuguesas da ilha e preservam-na no Portuguese Genealogy Project of Martha’s Vineyard.

A presença portuguesa na ilha remonta aos tempos da caça à baleia, quando os veleiros de Martha’s Vineyard e Nantucket corriam os sete mares atrás dos cetáceos e escalavam as ilhas dos Açores, Madeira e Cabo Verde para se reabastecerem e engajarem tripulantes.

O primeiro português a fixar-se na ilha foi José Dias, um açoriano que casou com uma rapariga da terra, Sarah Manter, em janeiro de 1780. Envolveu-se nas lutas da independência e caiu prisioneiro dos ingleses, que o libertaram em dezembro de 1780. Voltou a ser capturado e metido no navio

prisão Jersey, fundado na baía de New York. Os ingleses davam aos seus prisioneiros opção de servirem na marinha britânica, Dias recusou e morreu a bordo do Jersey. Em maio de 1781, Sarah Manter Dias deu à luz um rapaz que recebeu o nome do pai e distinguiu-se na guerra de 1812 capturando vários navios ingleses. Um neto de José Dias foi mestre da caça à baleia e o seu bisneto tornou-se hoteleiro em Cottage City.

Além da família Dias, muitas outras famílias portuguesas têm contribuído para a ilha. Por exemplo, Elmer DeLoura, filho de outro açoriano, deixou 2,3 milhões de dólares para bolsas de estudo.

Em 1882, desembarcou em Martha’s Vineyard Manuel S. de Bettencourt, natural da ilha Graciosa. Era portador de uma coroa prateada do Espírito Santo e deu origem à festa tão grata aos açorianos e que na diáspora se tornou um meio de ligação à terra de origem.

O Espírito Santo é a grande festa portuguesa nos Estados Unidos, cerca de 170 Festas do Espírito Santo têm anualmente lugar neste país, sobretudo nos estados da Califórnia (100), Massachusetts e Rhode Island (70), e constituem uma celebração religiosa e social das comunidades açorianas.

Contudo, poucas dessas festas se podem comparar à de Martha’s Vineyard, que há muito é organizada apenas por lusodescendentes.

Desde 1920 que a festa é organizada pela Holy Ghost Society, mais conhecida como Portuguese American Club de Oak Bluffs e que foi construído em 1930.

A coroa que Manuel S. de Bettencourt trouxe dos Açores ainda é a que todos os anos coroa uma jovem na igreja Our Lady of Sea, em Oak Bluffs, o primeiro burgo da ilha com centenas de coloridas casinhas vitorianas e um carrocel de 1876, apresentado como sendo o mais antigo em funcionamento no país.

O cortejo do Espírito Santo forma-se habitualmente com o Grupo Folclórico do Clube Madeirense do Santíssimo Sacramento, de New Bedford, a banda que também costuma ir de New Bedford, a direção do clube e os políticos locais.

O resto é aquilo que os americanos chamam de portuguese feast, diversão, música, dança e iguarias portuguesas saborosas. Nos intervalos da dança, para dar descanso à orquestra, David Araújo, ex-vereador de Tisbury, é o leiloeiro das arrematações e o mais apreciado são lagostas e portuguese sweet bred.

É célebre a sopa da festa portuguesa de Martha’s Vineyard. Mas não é a tradicional sopa do Espírito Santo, com carne de vaca, pão e repolho. Na verdade é uma portuguese kale soup com couves, batata, tomates, chouriço e feijão.

Outra particularidade: ao sábado a sopa é paga, no domingo é à borla, honrando Santa Isabel, a rainha dos pobres.



A festa do Espírito Santo em Martha’s Vineyard foi iniciada em 1882 com uma coroa trazida por Manuel S. Bettencourt, natural da ilha Graciosa. A coroa ainda é usada.

A Ilha do Arco-Íris



REPIQUES DA SAUDADE

Alfredo da Ponte

Estava longe de pensar que no quarto mês do ano corrente daria um salto a São Miguel. Ainda por cima, se algum de vós se recorda, há cerca de dois meses o tal Mané da Ribeira Grande tentou pregar uma pequena cacetada na companhia de transportes aéreos responsável pelas ligações entre Boston e Ponta Delgada.

É claro que o efeito foi nulo e, se calhar, alguns ainda se rirão dele quando virem onde esta crónica quer chegar.

Mas a vida tem destas coisas, e ninguém está livre de uma vez por outra apanhar agradáveis surpresas, como esta que apanhou o Manuel Medeiros, ao ser contemplado com uma viagem à terra que o viu nascer, num pacote acrescido de estadia e carro de aluguer.

Tudo isto porque o filho, Derick Medeiros, que se vai casar daqui a uns meses, resolveu mostrar à noiva e aos futuros sogros a terra de berço dos seus pais.

O melhor de tudo é que resolvera estas mini-férias há já alguns meses, antes do natal, e por isso os preços ainda lhe saíram em conta. Graças a Deus!

Já se sabe que em primeira mão o Manel foi eleito guia-turístico para os seus futuros compadres, aos quais não prometeu mostrar as maravilhas da terra vestidas em trajes de gala, sabendo de antemão que em São Miguel o mês de abril dá-nos as quatro estações todos os dias, e contempla-nos várias vezes com formosos arcos íris.

A viagem de ida foi como um barco estacionado num porto abrigado, sem vento que o abanasse, e a pontualidade foi admirável. Além disso, pela primeira vez o Manel e a Maria presenciaram a falta das palmas quando as rodas do aparelho tocaram no solo ilhéu. Deve dever-se ao facto da ausência dos trambolhões pelo caminho, pelo que não foi vantagem nenhuma fazer uma aterragem perfeita. Terá sido só isso? Pronto, já se sabe que não! Tem mais esta: cerca de noventa e cinco por cento dos passageiros não eram portugueses de primeira geração. Assim está melhor explicado.

Por outro lado, já que estamos em maré dos aplausos que não foram dados, seria injusto esquecer os serviços do aeroporto, desde a alfândega à bagagem, e ao *rent-a-car*.

A surpresa da chegada foi encontrar alguns dos seus familiares, que para além das boas-vindas vieram a ser-lhes muito úteis, com o transporte da bagagem.

Mas o público louvor agora é que entra na estória. Vai para o Hotel Marina Atlântico, do grupo Bensaúde, que às oito da manhã permitiu-lhes o *Check-in*, em princípio programado para as três da tarde, convidando-os ao pequeno-almoço, e proporcionando-lhes algumas horas de descanso bastante desejadas. Quem consegue dormir durante uma viagem noturna faça bom proveito dos seus sonos.

Os futuros compadres do Manel pouco ou nada sabiam sobre as ilhas dos Açores antes de lidarem com o seu futuro genro. Embora sentindo orgulho de ter um mapa-múndi, na sua sala de estar, com referências a cerca de uma centena de lugares visitados neste planeta, faltava-lhes assinalar o arquipélago açoriano. Agora já está lá um alfinete de cabeça vermelha, no pontinho da ilha maior.

À apresentação dos visitantes estrangeiros acrescenta-se que Hellen Mc. Coy, de etnia irlandesa, já esteve em Portugal Continental, e diz que adorou ter a oportunidade de visitar o santuário de Fátima, numa excursão em que participara há

alguns anos. Com Jimmy Sakur, seu esposo, que na linhagem familiar a ascendência judaica tem mais peso, passou-se algo interessante:

Nunca esteve em terreno lusitano. Mas quando viajava por vários países da Europa, de mochila às costas, na força dos seus vinte anos de idade, despedindo-se da Espanha tinha o bilhete na mão para tomar o comboio que o conduziria a Lisboa. Quando chegou ao ponto de embarque, disseram-lhe que Portugal fechara todas as suas portas, e ninguém sabia quando elas se voltariam a abrir. Todas as viagens para aquele país tinham sido canceladas. Era o dia 25 de abril de 1974!

Depois do merecido descanso de quase três horas, e de um duche para refrescar o corpo, a alma desejava devorar a ilha. Da varanda do hotel eram visíveis as antenas do Pico da Barrosa, naquela tarde cinzenta. Ir ver a Lagoa do Fogo seria uma aposta para aquele dia, porque as previsões meteorológicas para toda a semana não eram nada animadoras. Pensado, dito e feito.

Às duas em ponto o pessoal concentrou-se no *lobby*, onde apareceu o Mariano, sobrinho e afilhado do Manel, que mal soube que os tios e primos estariam na ilha naquela semana, tratou de pedir ao patrão cinco dias de férias. Manel, não tendo problemas com isso, passou-lhe a função de guia.

Enquanto seguiam para os lados da Ribeira Grande o centro da ilha saturou-se de nevoeiro. Já com a capital do norte à vista, alguns raios de sol penetraram na densa atmosfera, e ao longe brilhou um formoso arco-íris, cobrindo, praticamente, a cidade *Fusópolis*, que se apresentava claramente de rosto lavado.

Que tal um cafezinho, ou refresco, no Tuká-Tulá, enquanto o nevoeiro não se dissipa na Serra de Água de Pau?

Feliz ideia, porque o espaço foi recentemente todo remodelado. Mas o montante de viaturas no parque de estacionamento deu-lhes o primeiro sinal do recinto estar totalmente esgotado. Um fotografia às ondas gigantes, uns *selfies* com surfistas ao fundo, e até mesmo com o estabelecimento. Mais um arco-íris por cima das ondas, que ao levantar a crista o vento lhes batia em direção contrária, e quase as faziam enrolar para trás. Panorama único do areal de Santa Bárbara.

Nisto, notaram que as antenas da Barrosa estavam visíveis, e puseram-se a caminho da Lagoa do Fogo, porque teriam que esperar cerca de uma hora para serem atendidos no Tuká-Tulá.

A três quartos do caminho notaram que a Serra de Água de Pau estava novamente encoberta, mas prosseguiram, esperando um milagre, o que realmente veio a acontecer: nos demorados e frios dez minutos a lagoa mostrou-lhes três ou quatro diferentes aspetos do seu rosto, que os deixou maravilhados. Alguns *selfies*, que pecaram por não fazer justiça às maravilhosas paisagens, ganharam valor por registar o símbolo da aliança de Deus para com a Humanidade. Novamente o arco-íris, que tanto apareceu como se escondeu.

Aos primeiros raios de sol do segundo dia o Manel foi à varanda do quarto, antes de descer para o pequeno almoço, e reparou que dois ou três pinguins nadavam, ali mesmo, em frente das portas do mar. Reparou bem no local, e calculou a situação da velha piscina de São Pedro, antes de acrescentada a avenida, e de se ter modificado todo aquele lugar. Chegou mesmo à conclusão de que aquele retângulo de cimento na baía das portas do mar era a velha piscina.

Continuou a observar os pinguins, que se regalavam na água, ao largo, e prometeu a si próprio no dia seguinte ir até lá, dar um mergulho. Para isso, convidou o filho a fazer-lhe companhia, e por ele ter aceitado passou a ser a atividade de férias que mais gostou.

Ficou impressionado com o número de pinguins que frequenta diariamente aquele local, onde todos

aparecem pelo horário da sua conveniência, sem nunca ficar o espaço saturado. Admirou-se também pela sua cortesia. O tal “bom-dia”, ou o simples “está bom?” que se estão raridades, pelo que se sentiu bem-vindo logo ao primeiro minuto.

Jimmy Sakur, vindo a saber dos planos do pai e do filho para o começo daquele dia, duvidoso, ou curioso, fez questão de os acompanhar para ver. Tirou duas ou três fotografias, e arrepiou-se ao certificar-se de que a água estava fria. Por sua vez, as mulheres, das varandas do hotel mergulharam seus olhares na baía, duvidando também a inclusão daqueles dois na marcha dos pinguins. Esqueceram-se de duas coisas: que o Manel nasceu no mar, e que “*filho de peixe sabe nadar*”.

Depois de uma entrada vagarosa e sem pausa, para o corpo se fazer à água, dois saltos triunfais à moda de “*splash*”. Mais dois ou três, para consolar; e o caso ficou arrumado.

Água fria consola! - Disse Manel aos visitantes. - Para vocês, deixo-vos à vontade a Caldeira Velha, ou a Poça da Dona Beija. Até mesmo as termas da Ferraria, ou a piscina do parque Terra-Nostra.

Aquela superfície cimentada em cima do basalto negro, em harmonia com a profundidade do mar, fez o Manel reviver as suas Poças da Ribeira Grande dos anos setenta. Consolou-se. E se lhe perguntarem qual foi a parte das férias que mais gostou, sem dúvidas dirá que foram os banhos de água salgada.

Para os estrangeiros, o que nunca lhes apagará da memória será o arco-íris, que os acompanhou diariamente, aparecendo de vários tamanhos, umas vezes com cores mais vivas, outras nem tanto. Em certos casos duplicados. Como aconteceu nas Cumieiras das Sete Cidades, e nos lados do Nordeste, perto do Pico da Vara.

A Ilha estava cheia de gente, e Manuel nela se sentiu a mais. A cada dia que passava, diante de si observava um novo navio de cruzeiro; e dias houve em que chegou a ver dois ou três. Depois foi informado que ao largo da Ilha havia mais barcos à espera de espaço no porto, e que nem o molhe da velha doca, nem o espaço das portas do mar estavam a dar contas do recado à procura que não se sabe onde vai parar.

Realmente, a Ilha não é a mesma. Aquela que deixou nos anos oitenta leva-a consigo para toda a parte. Esta, que era sua, agora é de todos e de ninguém. Quando visitou o parque Terra-Nostra, nas Furnas, reparou que a quantidade de turistas que lá se encontravam encheria o Campo de São Francisco. Pensou com os seus botões: “*Se agora, em abril, a ilha está assim, tão cheia, como não estará em julho ou agosto?*” Eis a resposta para quem levou este tempo todo sem perceber a razão dos preços exorbitantes da SATA para as viagens daqueles meses.

Deste pensamento descarrega à boca cheia, e diz à malta que não é problema dele. Por si, por este ano tem a missão cumprida. Para o ano, Deus dará. Haja saúde!

*Peço a Deus para me dar
Sapiência e virtude,
Bom dinheiro a ganhar,
Alegrias e saúde.*

*São Miguel não sai de mim,
Carrego-a para onde vou.
Por gostar de ser assim
A Ilha me cativo.*

*Nela vive o arco-íris
Como se fosse ex-libris
Desta ilha que enobrece.
Foi durante uma semana
Mais que uma flor humana
Qu'aparece e desaparece.*

Estórias da ilha do Pico



REFLEXÕES DE UM AÇORIANO EM BRAGA

José Henrique Silveira de Brito

Visitei o Pico pela primeira vez em 1958, integrado na Filarmónica União Praiense que, nesse ano, foi convidada para tocar na Festa do Bom Jesus, na freguesia de São Mateus. Em 1962, a Filarmónica voltou à Festa do Bom Jesus e eu regresssei ao Pico. Dessas duas viagens, para lá da festa propriamente dita, ficaram-me algumas outras recordações.

Da primeira viagem, saliento duas memórias. A primeira é a do desembarque no cais de São Mateus. Quando o “Terra Alta” se aproximou do porto, fiquei apreensivo porque aquilo parecia-me mais um conjunto de pedras dispersas do que um cais propriamente dito. Com espanto, constatei que o mestre, sem tocar em nenhum calhau, manobrou o barco de modo a que pudéssemos desembarcar.

A segunda memória prende-se com a passagem pelo Cais do Pico. Quando começámos a aproximar-nos de São Roque, fomos surpreendidos por um cheiro nauseabundo e perguntámos aos colegas naturais do Pico o que era aquilo; a resposta foi a de que devia ser da fábrica da baleia. Quando chegámos ao Cais, vimos que estavam a dismantelar um cachalote. Como na Terceira já não se ia à baleia, nós, os terceirenses, não tínhamos memória daquela pestilência.

Desta segunda viagem tenho uma recordação particular. Como viajámos nas Lanchas do Pico, os músicos na “Espalamaca” e, os restantes excursionistas, na “Calheta”, se não me engano, lembro-me essencialmente do mestre da “Espalamaca”. Era um homem magro, de estatura mediana e muito calado; olhava para o mar vendo muito para lá do que tinha à frente dos olhos e inspirava uma enorme confiança.

Só voltei ao Pico em fevereiro de 2005, para fazer uma conferência na Madalena sobre o lugar do idoso na nossa sociedade, a convite dos Serviços de Saúde. À chegada, perguntaram-me o que é que eu queria visitar. Respondi imediatamente: o cais de São Mateus. Levaram-me lá. Constatei, então, que tinha guardado na memória uma visão exagerada da perigosidade do porto. Para além do serão inesquecível com os meus amigos Dr^a Mercês e Dr. José António Bernardo Maciel, em São Roque, recordo a reação dos provedores das três Misericórdias do Pico à minha afirmação, na conferência, de que, contrariamente ao que acontecia no passado, as Misericórdias não recebiam legados; os provedores, sentados lado a lado no anfiteatro da Madalena, reagiram dizendo que sim com a cabeça. Hoje, sinal de que estatizámos os nossos deveres de solidariedade, as Irmandades não recebem doações; têm de negociar com a Segurança Social apoios para as suas atividades, normalmente de melhor qualidade e mais baratas do que as prestadas por instituições estatais.

Voltei ao Pico mais duas vezes, em 2010 e 2012, quando fizemos, a minha mulher e eu na companhia de familiares, duas viagens de férias integrados em circuitos propostos pela Nortravel. O programa estabelecia a chegada à Madalena ao fim da tarde, pernoita no Hotel Caravelas e, na manhã seguinte, depois da visita ao Museu do Vinho, viagem de autocarro pela costa Sul até às Lajes, onde se almoçava e visitava o “Museu dos Baleeiros”. De seguida, atravessava-se a ilha para a vila de São Roque, onde se visitava o Museu da Indústria Baleeira. Seguiu-se para o lugar do Cabrito e, depois, para o aeroporto.

Da primeira destas viagens, retenho a observação de um familiar, que pela primeira vez visitava o Pico: poucos quilómetros depois de sairmos da Madalena, comentou em voz alta: “Hei! Esta ilha é muito especial!”.

Em 2019, fomos, a minha mulher e eu, passar uma semana inesquecível a São Jorge, da segunda-feira do Espírito Santo até a segunda-feira da Trindade e todos os dias tínhamos a companhia da Montanha do Pico. Ao fim de tarde, estávamos numa casa nos “Degraus”, na vila da Velas, e sentávamo-nos no pátio a apreciar o espetáculo do Pico. Em *Mau Tempo no Canal*, Vitorino Nemésio diz que a Horta é um excelente “camarote” para ver o espetáculo do Pico. “As Escadinhas”, na vila das Velas, não lhe fica atrás. E foi numa dessas tardes de espetáculo que tomámos a decisão de irmos passar

a semana do Espírito Santo ao Pico em 2020. O novo coronavírus *SARS-CoV-2*, a Covid, que nos pôs a vida do avesso, não nos permitiu concretizar o plano.

Há pouco tempo, adquiri o livro de Carlos Fagundes *A Montanha Cobriu-se de Lava e Outras Estórias* [Ponta Delgada: Letras Lavadas Edições, 2022, 222 pp.]. Tal como a leitura de *Entre o Mar e a Rocha. Estórias* [Lajes do Pico: Companhia das Ilhas, 2021, 250 pp.], do mesmo autor, me tinha permitido visitar as Flores, *A Montanha Cobriu-se de Lava e Outras Estórias* levou-me à ilha do Pico. Diz-se muitas vezes que em *Mau Tempo no Canal* “estão os Açores todos”, e eu digo que neste livro de Carlos Fagundes está o Pico todo, desde a crise sísmica dos inícios do século XVIII, a primeira estória com o título “A Montanha Cobriu-se de Lava” (9-36), ao Pico das décadas de cinquenta e sessenta do século vinte.

O autor revela um profundíssimo conhecimento da Ilha; da sua geografia: a Montanha, o mar, os ventos e as tempestades; o mato, as terras de cultivo e as vinhas; as suas gentes: pescadores e baleeiros que também trabalham as terras.

Os textos, como diz o título, são estórias, retratos da sociedade picoense em toda a sua variedade: os diversos modos de pensar e viver, as ocupações, as tradições, as matanças, as “folgas”, o gosto pela música, as situações típicas da sociedade, a religiosidade intensa das gentes do Pico com as Festas do Senhor Espírito Santo e a devoção ao Bom Jesus, em São Mateus, com a sua festa anual nos inícios de agosto.

A emigração é um fenómeno muito presente nesses contos; a pobreza, endémica na ilha, levava ao sonho da emigração para lhe fugir. Por outro lado, nos anos sessenta, havia outra razão para emigrar: a Guerra Colonial. Normalmente emigrava-se para a América, mas havia quem fosse a salto para França, como na estória “Destino Fatal” (pp. 155-162).

A escrita de Carlos Fagundes apresenta-se em todo o seu esplendor neste livro. Nas estórias podemos encontrar termos tipicamente açorianos, como “ministra” (100), para mesinha de cabeceira; dizer de uma terra bem trabalhada que é “uma lindeza” (103); que alguém é um “marau” (114), ou um “caim” (109); dar uma “cambrela”, isto é “cair”, designar uma cama por “barra” (100); “puderes de tempo”, para significar muito tempo. Provavelmente estes termos já terão caído hoje em desuso, mas ao lê-los, os açorianos mais velhos, em especial os da diáspora, ficarão, por certo, com um sorriso nos lábios.

A qualidade literária é a mesma do primeiro livro do autor. Duas citações como amostra: a primeira é a descrição de uma moça: “Olhos grandes e esverdeados, a quererem engolir o mundo. Cabelos serpenteados e loiros a desfiar o vento. Boca acetinada a desenhar-se em sorrisos e um rosto ligeiramente moreno. Elegante no andar, radiosa no trato, de fina sensibilidade ao exprimir-se, numa palavra – uma doçura” (109).

A segunda é a descrição da Montanha do Pico, muito presente ao longo do livro. “A Montanha do Pico, vista de longe, assemelha-se a um monstro baço, negro e sombrio, misturado com o horizonte, mas bem estampado nas suas formas fragorosas e telúricas. Envolta num enigma de imponência e grandiosidade, o seu perfil, austero e grandioso, aparenta um enorme triângulo, encravado sobre o oceano. Observada mais de perto, porém, surge como um ténue e esverdeado manto, salpicado aqui e além por pequenas manchas esbranquiçadas, envoltas por um matiz de cores e de sombras. Entrecortada por penhascos e ravinas, sulcada de grotões e desfiladeiros, crivados de penedos e verdura, a Montanha do Pico é, quando nela penetramos, um recanto sublime e atraente, embora agreste e sinuoso” (147).

Uma das estórias do livro, a única que não tem como objeto o Pico e os picarotos, tocou-me de um modo especial, porque me recordou a minha vinda para o Continente em 1964. Tem por título “Entre as Flores e São Miguel” (187-205) e nela o autor descreve a sua viagem a bordo do “Carvalho Araújo”, em setembro de 1958, a caminho de São Miguel, quando da sua ida para o seminário. O retrato do navio e da viagem é bem fiel ao que era navegar nos “chavecos da Insulana”, como algures Vitorino Nemésio designou os navios da “Companhia Insulana de Navegação” que ligavam Lisboa às “Ilhas Adjacentes”, como naquele tempo eram designadas as ilhas das hoje Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores.

“Como Um Marinheiro Eu Partirei - Uma Viagem Com Jacques Brel”



LIVROS E COISAS DESSAS

Telmo R. Nunes

Uma viagem aos últimos anos de vida de Brel, à sua passagem pela Horta, à fuga aos holofotes e a tudo o que de mais pernicioso a fama pode transportar: eis o primeiro ancoradouro e talvez o mais evidente dos vários que compõem este livro. Todavia, a riqueza literária não se esgota e vai robustecendo, à medida que se desenham outras escalas, sobretudo aquela que decorre num mapa interior; a viagem ao íntimo, até ao quadrante mais pessoal e mais oculto do narrador e para o qual nenhum azimute o poderá carrear. Neste âmbito e num registo emocionado, somos levados a recordar que escolher é deixar de fora, e que optar, para além de um risco, implica sempre uma perda.

Este é um livro de exceção, que merece ser amplamente lido pelas mais variadas geografias, mas particularmente nos Açores e pelos açorianos, já que é narrado um bom naco da sua história que, possivelmente, será desconhecido da maior parte das pessoas. Ademais, representa uma viagem emocionante que resulta de uma forma de estar e de “viver perigosamente”. É preciso ir ler, “é preciso ir ver”.

Nuno Costa Santos, «Como Um Marinheiro Eu Partirei - Uma Viagem Com Jacques Brel», Penguin, 2023

Haja Dignidade...



TRANSPARÊNCIA

José Soares

... já que não há vergonha!

No exercício de funções políticas representativas, os deputados (ainda) são os representantes do eleitorado. E por mais débil, deficiente, adulterada e ultrapassada que esteja a lei eleitoral portuguesa, uma pessoa tem de manter respeito por aquilo que representa. A um deputado, é-lhe confiada, pessoalmente, a missão de ser um procurador do povo. De falar e agir em nome do povo.

Neste momento em Portugal, a democracia representativa passa através de listas, que são preenchidas pelos partidos políticos com pessoas da sua confiança, tanto ideológica, como por simpatia ou interesseira. Essas pessoas nem sempre são competentes para o cargo, mas os partidos, ao colocá-las no interior do aparelho partidário, asseguram o seu apoio ou pagam assim algum favor fabricado.

Mandam as regras do bom senso civilizacional, que os comportamentos individuais ou coletivos dessas pessoas, ao assumirem a responsabilidade de aceitar o cargo, o devem exercer com a dignidade respeitável, fundamental para com os eleitores que representam.

Assim, sempre que um membro eleito num parlamento ocorre em casos que o expõem publicamente de forma menos digna, é seu essencial dever pedir a suspensão do seu mandato enquanto dura o caso, até que esclarecimentos tragam luz à sua resolução.

Qualquer parlamentar que incorra num qualquer deslize perante a Justiça e, muito embora seja sempre considerado inocente até prova em contrário, deve suspender o seu mandato até ao final das investigações ou julgamento. Diante do resultado, se for considerado culpado, não pode voltar a representar o povo no parlamento; Por outro lado, se a Justiça o considerar inocente, regressará ao seu lugar, com pagamento dos retroativos e atrasos financeiros que terá sofrido durante a suspensão do mandato.

Considerar alguém como arguido – o mesmo que acusado – em qualquer caso, não significa que seja culpado, mas a opinião pública, em muitos casos, considera que uma nuvem negra de dúvida paira sobre a pessoa. E até que tudo se esclareça perante a Justiça, é dever ético ser transparente e honesto.

Cabe de forma especial aos partidos políticos, responsáveis pelo recrutamento de tais pessoas, chamar a atenção e até suspender a sua atuação política durante todo o processo. Cabe igualmente ao parlamento do qual faz parte, especialmente ao seu presidente, manter e zelar pela Dignidade Democrática do lugar aonde se sinta o deputado ou a deputada, impedindo que ninguém possa representar o povo na dúvida de crimes e muito menos depois dos tribunais decidirem a sua condenação. Um membro que não respeita estes princípios fundamentais, revela uma preponderância para a vigarice e enxovalho da política e do lugar que representa.

De outra forma e todos aqueles ou aquelas que desrespeitam estes princípios, não têm o mínimo interesse em ser dignos e transparentes, limitando-se a serem simples parasitas de um sistema caduco e cheio de falhas que eles astutamente aproveitam, para chular chorudas pensões, incapacitados que são com provas dadas noutros setores.

Semear e Lavrar a Açorianidade: Para uma Diáspora com Chamarritas sem Sapateias



CRÓNICA DE
TULARE

Diniz Borges

*Ali, nascíamos, ali vivíamos – ali estávamos.
E ‘estar’ é muito mais verbo para ilhéu do que viver.*
Vitorino Nemésio

Não têm sido poucas as vezes que se tem dissertado sobre a nossa Diáspora, o que ela significa para Portugal, e de uma forma muito especial para a Região Autónoma dos Açores. O potencial que existe no continente norte-americano, nomeadamente nos Estados Unidos e no Canadá onde estão as nossas maiores comunidades, atinge, com as novas gerações, outras proporções, certamente com novos desafios, mas sobretudo com novas oportunidades, que, infelizmente não têm sido usufruídas nem cá, nem lá. A açorianidade, expressa de múltiplas formas e contextos, mesmo quando se pensa que ela não existe, é um potencial para os Açores e para a Diáspora. Não tenhamos medo de nos identificarmos como açorianos, de portugueses ou descendentes de portugueses dos Açores, de nos dois grandes países da nossa emigração afirmarmos bem alto quem somos, de onde viemos (ou vieram os nossos antepassados), como somos e o que queremos ser, um povo, que como descreveu Vitorino Nemésio tem *coração de lava*.

É essencial que pensemos a açorianidade além da tradição, do popular e do corriqueiro, e como tem acontecido quase sempre, particularmente relacionando-se com as comunidades, num plano de segundo violino, numa orquestra nacional muitas vezes desafinada e que situa em terceira ou quarta posição tudo o que vem ou tem raízes nas ilhas. Há que, com alguma urgência, mudar-se de paradigmas. Há que dar ênfase à Diáspora que somos. Há que pensar-se na criação de um **Fórum da Diáspora Açoriana**: um fórum independente, apartidário, destemido, comprometido, dedicado a desmistificar tabus e preconceitos, determinado em dar à açorianidade, na América do Norte, o oxigénio que precisa para ser elo entre todas as gerações e as múltiplas geografias que constituem a nossa identidade.

Durante os meus 47 anos de envolvimento na nossa Diáspora, de uma forma mais particular na Califórnia, tenho visto, vivido, refletido e estudado uma amalgama de fenómenos, metamorfoses, usurpações, mitificações, congelações e evoluções ligadas à nossa identidade açoriana em terras americanas e canadianas. Tenho tido a felicidade de fazer parte de uma amalgama de movimentos, associações, congressos, debates e projetos sobre a Diáspora, sobre as vivências, a preservação e a disseminação do que nos define como povo além-arquipélago. Em quase meio século tenho tido a satisfação de ser testemunha de uma amalgama de histórias e estórias onde a açorianidade tem sido destacada e ofuscada, onde sentir-se os Açores em terras americanas é equivocado com ser-se “menos

português”, onde o arquipélago e os seus contributos, quer pela sua geografia, quer pela ousadia do seu povo, é relegado para segundo plano, em detrimento de uma portugalidade que sejamos honestos, na Califórnia em particular, e um pouco por quase toda a Diáspora no continente americano, só tem exuberância graças à emigração açoriana e aos açor-descendentes. Portugal, é mais Portugal nos estados Unidos da América graças às suas Regiões Autónomas. Na Califórnia só se entende Portugal, entendendo-se os Açores, - já o disse e di-lo-ei até ao fim dos meus dias.

Sem querer ferir suscetibilidades ou penetrar o mundo de quem acha que tudo começa e acaba na “capital do império”, proponho que os açorianos, vivendo no arquipélago e fora dele, particularmente no continente norte-americano, olhem à sua realidade e cuidem da sua identidade. Que na Diáspora não haja medo de se ser açoriano. E que se tenha coragem de enfrentar quem nos queria abafar. Que essa açorianidade seja cultivada e seja abrangente. Que a nossa literatura, música, artes plásticas, entre outras formas de talento e identidade sejam conhecidas na Diáspora, e que, como já o referi, repetidamente, que as artes da Diáspora sejam conhecidas nos Açores. Que haja cada vez mais intercâmbio sério e progressista entre o comércio, a indústria e a tecnologia na Diáspora e na Região. Que haja um plano que cultive a açorianidade, e as suas múltiplas vertentes, nas escolas onde se ensina a língua portuguesa, quer sejam escolas do nosso movimento associativo, quer do ensino oficial americano e canadiano.

É que se é muito importante ensinar-se a lusofonia, e é como parte da comunidade mundial a que pertencemos, não é menos importante ensinar-se a açorianidade. Ninguém abraça um conceito mundial sem se conhecer a si próprio. Ninguém se sente bem no mundo sem estar bem no seu próprio quintal. Para sermos membros ativos da lusofonia, temos de saber quem somos. Ensinar a lusofonia aos filhos, netos e bisnetos de emigrantes açorianos conhecerem elementos fulcrais da açorianidade é tão frívolo como criarem-se cursos universitários de língua portuguesa sem termos escolas secundárias do ensino oficial sem cursos de língua portuguesa. Bem sabemos o resultado dessa política. Para que os açor-descendentes tenham conhecimento da sua identidade há que se conjugarem esforços na Região, dos governos e da sociedade civil, com todas as forças vivas da nossa Diáspora.

Alguns mais céticos, e incluo-me nesse círculo porque há que questionar e ter espírito crítico, perguntarão: um **Fórum da Diáspora Açoriana** (Azorean Diaspora Forum-ADF) resolverá esse dilema de balbúrdia identitária? Penso que será um passo importante e até mesmo necessária. Penso que dever ser o próximo passo, desde que o mesmo, seja inclusivo, havendo lugar para o mundo académico, as nossas coletividades, os nossos escritores, os nossos músicos, a nossa arte, o nosso movimento associativo, a nossa comunicação social, as nossas festividades, a nossa realidade no multiculturalismo americano e canadiano. Um **Fórum da Diáspora Açoriana** aberto a todas

as ideias, a todos os conceitos e todas as fórmulas de se expressar a identidade açoriana fora do arquipélago.

Um fórum independente e que receba apoios de quem o quiser apoiar sem politiquices ou desejos de controlo. Um fórum que não tenha medo de enfrentar críticas e assobios internos do poder centralista. Um fórum de homens e mulheres mais interessados na açorianidade em terras americanas, do que em concorrerem a uma medalha, ou a um momento efémero de glória. Um fórum que traga à Diáspora a nossa história no atlântico norte, quase sempre à mercê da nossa criatividade e ao culto do Espírito Santo. Um fórum que tenha por objetivo fazer a pedagogia que deveríamos ter começado há 40 anos: o que é a autonomia e o que foi que ela trouxe e ainda trará aos açorianos. Um fórum que interligue todas as gerações nos Açores e na Diáspora, com a cultura popular, e porque não, mas acima de tudo com as novas tecnologias, com o conhecimento, com a pesquisa em áreas de interesse comum. Um fórum que responsabilize as nossas entidades: as regionais para um olhar mais cuidado e mais representativo e as nacionais para o facto de que se não quiserem em comunidades açorianas falar dos Açores não as precisamos cá.

Um fórum para chamar a atenção a quem trabalha com as relações transatlânticas que os Açores não são uma mera estação de gasolina para os aviões americanos, ou um espaço para que Portugal recolha louvores americanos e canadianos sem investimento nas nossas comunidades e nas nossas ilhas. Um fórum para dizer aos eleitos para cargos legislativos ou executivos nos mundos americano e canadiano, que tenham origem nos Açores, como os cinco congressistas em Washington, que se não defenderem os verdadeiros interesses da nossa Diáspora, se não defenderem os Açores, então procuraremos outras etnias que o façam. Um fórum para dizermos a nós próprios que não somos nem mais pequenos, nem menos portugueses, se afirmarmos, em terras americanas e canadianas, sem receios e sem complexos, a nossa açorianidade. É o que fazemos nas centenas de festejos em louvor ao Divino através deste continente, que nada, mesmo nada, têm a ver com a metrópole. Um fórum para afirmarmos que a ilha em que nascemos ou em que nasceram os nossos antepassados é, como escreveu o Professor António M.B. Machado Pires: “um eixo do Cosmos, uma pequena pátria, um mundo de referências matriciais. A ilha a que comos obrigados a abandonar é um pouco de referência permanente, um porto de regresso ideal, uma Ítaca em que cada um é o Ulisses da sua própria e secreta mitologia.”

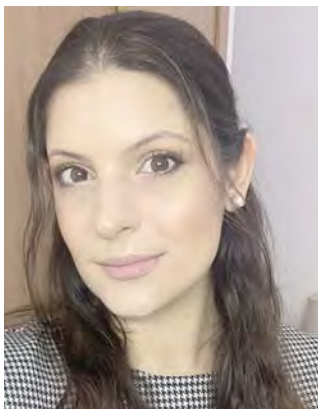
Há quem diga que a açorianidade em terras americanas e canadianas está viva. Não discordo, já o afirmei, está viva particularmente na vertente popular, mas precisa de ser reforçada, particularmente no que concerne a traços identitários, o que o Professor Machado Pires dissertou como: *um conceito de experiência pessoal, lírica e poética*. Há que robustecer-se esse conceito nas festividades e há que criar-se outras oportunidades para que a açorianidade seja cada vez mais conhecida e celebrada nas sociedades multiculturais onde criamos as nossas famílias. Um mês de **Cultura Açoriana nas Américas**, como o propus há quase duas décadas, seria um bom começo. A integração da palavra Açores e açorianidade nas distinções que as entidades americanas fazem nas nossas comunidades, é outro passo importante. A criação de espaços para livros, artes plásticas e outras artes nos nossos festejos, também deveria ser elemento a construir. E a repudição de tudo o que vem de um centralismo exacerbado, pintado com elogios paternalistas.

Não tenhamos medo da açorianidade e criemos o **Fórum da Diáspora Açoriana**. Valorizemos quem somos, independentemente onde estejamos. Criemos espaços para este conceito que como também escreveu Machado Pires ao referir-se a Vitorino Nemésio baseia-se em: *ser-se ilhéu com uma carga histórica de meio milénio de lusitanidade quatrocentista desenvolvida sobre ‘tufos vulcânicos’*- carga que agora é também salpicada pelo multiculturalismo das sociedades (EUA e Canadá) onde vivem mais de um milhão de açorianos e açor-descendentes que têm direito a saberem quem são.

Nada como o presente para se construir o futuro.

“Minuto do Património”

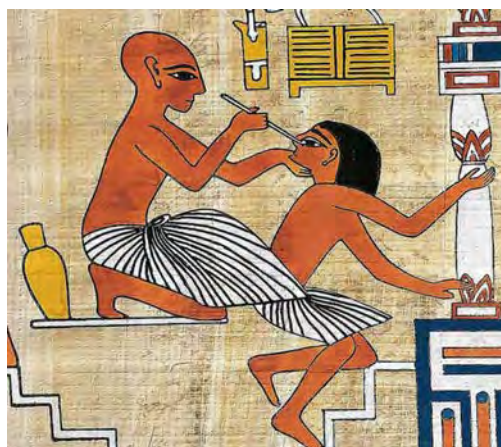
• Creusa Raposo



Sabia que...

... os antigos egípcios tratavam alguns pacientes recomendando-lhes que comessem

pão com bolor? Quando o pão apodrece liberta um fungo chamado *Penicillium* do qual deriva a moderna penicilina, só descoberta em 1928, por Alexander Fleming.



“Se quer prever o futuro, estude o passado!”
(Confúcio)

Parcídio Peixoto: um obreiro da memória da emigração portuguesa para França



CRÓNICA DE
DANIEL BASTOS

Uma das marcas mais características das comunidades portuguesas espalhadas pelos quatro cantos do mundo é indubitavelmente a sua dimensão empreendedora, como corroboram as trajetórias de diversos compatriotas que criam empresas de sucesso e desempenham funções de relevo a nível cultural, social, económico, político e associativo.

Nestes vários exemplos, por exemplo, de dirigentes associativos da diáspora, *cada vez mais perccionados como* um ativo estratégico na promoção e reconhecimento do país, tem-se destacado, ao longo dos últimos anos, o percurso altruísta e dinâmico de Parcídio Peixoto.

Originário de Fafe, concelho localizado na região do Baixo Minho, Parcídio Peixoto, nasceu em 1948 no seio de uma família modesta de agricultores. Contexto que concorreu para que em 1965, tenha partida a “salto”, expressão muito utilizada na época para descrever a emigração clandestina, em direção à França, na esteira de milhares de compatriotas, que nos anos 60, impelidos pela miséria rural, e a fuga ao serviço militar e à Guerra Colonial, demandaram melhores condições de vida na pátria gaulesa.

Na região parisiense, onde constituiu família e desenvolveu a atividade profissional em diversas áreas, empenhou-se ativamente no movimento associativo da comunidade lusa, onde se tornou uma figura grada, assim como das autoridades locais e portuguesas.

Antigo tesoureiro da Federação das Associações Portuguesas em França, e do *Conselho das Comunidades Portuguesas*, a *Parcídio Peixoto se deve um contributo importante na aproximação* do saudoso fotógrafo franco-haitiano Gérald Bloncourt (1926-2018), fotógrafo que imortalizou a emigração portuguesa para França, à comunidade portuguesa. Que desse modo, redescobriu no alvorecer do séc. XXI o seu valioso trabalho e espólio, fundamentais para uma melhor compreensão e representação do nosso passado recente.

Foi na sequência do seu ativismo sociocultural dinamizado na *Amicale Culturelle* Franco-Portugaise Intercommunale de *Viroflay*, nos arredores de Paris, que foi desencadeada a doação, em 2009, de mais de uma centena de fotografias originais de Gérald Bloncourt, com quem mantinha uma relação de amizade bastante estreita, ao Museu das Migrações e das Comunidades, sediado na sua terra natal, e que se assume como um centro de encontro e preservação de memória da emigração portuguesa.

O seu trabalho persistente de resgate da memória da emigração portuguesa para França, levou-o a fundar há uma década a Associação Memória das Migrações, estabelecida no território gaulês, e que tem desde então realizado um trabalho articulado, com o Museu das Migrações e das Comunidades, na recolha de documentos e testemunhos dos portugueses que saíram de Portugal nos anos de 1960-70 e ainda continuam a deixar Portugal. Em Maio de 2013, foram assinados protocolos com o Consulado Geral de Portugal em Paris, o Museu das Migrações e das Comunidades e a Associação Memória das Migrações, no sentido da recolha de documentos, objetos e histórias de vida ligados às migrações dos portugueses para França.

Esta profunda ligação à preservação da memória da emigração portuguesa para França, mas também às suas raízes,



O dirigente associativo Parcídio Peixoto (dir.), com o saudoso fotógrafo Gérald Bloncourt, aquando da sua condecoração em 2016 com a ordem de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique.

concorreu para que em 2018 tenha estado patente, no verão de 2018, na Sala de Visitas do Minho, uma exposição fotográfica e documental “*Racines – Les Amours suspendus*”, enquadrada nas comemorações do Centenário da Batalha de La Lys (9 de abril de 1918) e do termo da I Guerra Mundial (1914-1918).

A sua estreita ligação a Gérald Bloncourt, concorreu para que no ocaso de 2019, tenha sido um dos principais dinamizadores da homenagem póstuma, promovida pela comunidade portuguesa, ao fotógrafo franco-haitiano no **Museu Nacional da História da Imigração de Paris**.

Figura grada da comunidade portuguesa em França, a dedicação laboriosa do emigrante e dirigente associativo Parcídio Peixoto, inspira-nos a máxima de José Saramago, o único Nobel da Literatura em língua portuguesa: “Somos a memória que temos e a responsabilidade que assumimos. Sem memória não existimos, sem responsabilidade talvez não mereçamos existir”.

Sobre o estudo “Imigrantes e Lusodescendentes nos EUA no Século XXI”

Caro editor,

Tenho acompanhado reportagens em vários jornais sobre um estudo publicado recentemente, intitulado “Imigrantes e lusodescendentes nos EUA no século XXI”.

Embora o estudo tenha os seus méritos, é importante que se corrija algumas das suas afirmações.

1. Ao ler o estudo, surpreendeu-me a afirmação dos autores de que o número de luso-americanos nos Estados Unidos é de 1.272.400, o que não se justifica, quando o número de pessoas que afirma ter ascendência portuguesa é de 1.362.580, segundo a base de dados utilizada pelos autores – a 2016–2020 American Community Survey (ACS) 5-year Public Use Microdata Samples.

Por conseguinte, a que se deve esta disparidade entre os números fornecidos pelos autores e aqueles incluídos na base de dados que utilizaram? Houve algum grupo de luso-americanos excluído da análise?

O estudo classifica a população luso-americana em quatro grupos e, entre eles, dois grupos de lusodescendentes, tendo em consideração se falam ou não português em casa.

Como é do conhecimento dos autores, o Census Bureau exclui crianças com menos de 5 anos de idade dos dados relacionados com as variáveis linguísticas.

Ter-se-ão excluído as crianças lusodescendentes com menos de 5 anos, bem como quaisquer outros casos com valores potencialmente não qualificados, da contagem total dos luso-americanos?

Terá essa exclusão das crianças mais jovens levado os autores a afirmar que o número total de residentes nos Estados Unidos no período de 2016–2020 era de 306.950.482, quando na realidade constava de 326.569.309, tendo assim omitido 19,618,827 crianças de 4 ou menos anos do total da população americana?

Para fins da minha própria pesquisa, tenho trabalhado com os dados mais atualizados e disponíveis, ou seja, os microdados do ACS (American Community Survey) do ano 2021. Baixei esses dados diretamente do Census Bureau para realizar uma análise mais detalhada.

Nesta base de dados, observa-se um número to-

tal ponderado de 1.336.738 luso-americanos. Esse número inclui todos aqueles que declaram ter ascendência portuguesa ou que nasceram em Portugal, independentemente da sua ascendência. Na Tabela 1, descrevo os luso-americanos de uma forma mais granular.

Tabela 1. Luso-americanos nos EUA

	Porcentagem com ensino superior
Imigrantes nascidos em Portugal	13,9%
Imigrantes lusodescendentes nascidos noutras áreas da diáspora portuguesa	49,0%
Lusodescendentes nascidos nos EUA que indicam ter ascendência portuguesa como primeira origem	33,6%
Lusodescendentes nascidos nos EUA que indicam ter ascendência portuguesa como segunda origem	37,6%
Todos os residentes nos EUA	35,0%

Fonte: U.S. Census Bureau: ACS 1-Year Estimates Public Use Microdata Sample 2021. A Tabela não inclui as margens de erro

2. Outra questão a ser abordada diz respeito aos dados apresentados pelos autores em relação ao ensino superior, e a razão pela qual apresentaram percentagens mais baixas do que as esperadas. Os autores incluíram indivíduos com 18 anos ou mais nos seus cálculos, o que artificialmente reduziu as percentagens relacionadas com o nível de escolaridade.

Contudo, como é do conhecimento geral, a maioria das pessoas não obtém um diploma de bacharelado antes dos 22 anos. No entanto, é importante observar que o Census Bureau calcula os dados de nível de escolaridade apenas para indivíduos com 25 anos ou mais.

A Tabela 2, apresenta os dados mais atualizados que se encontram disponíveis e mostra as diferenças no nível de escolaridade, entre vários grupos de luso-americanos, de 25 anos ou mais de idade.

Tabela 2. Luso-americanos com ensino superior (população de 25 anos ou mais de idade)

	Número	Porcentagem
Imigrantes nascidos em Portugal	175.712	13,1%
Imigrantes lusodescendentes nascidos noutras áreas da diáspora portuguesa	129.985	9,7%
Lusodescendentes nascidos nos EUA que indicam ter ascendência portuguesa como primeira origem	658.179	49,2%
Lusodescendentes nascidos nos EUA que indicam ter ascendência portuguesa como segunda origem	372.862	27,9%
Total	1.336.738	100,0%

Fonte: U.S. Census Bureau: ACS 1-Year Estimates Public Use Microdata Sample 2021. A Tabela não inclui as margens de erro

3. Outro aspeto do estudo que me deixou perplexa foram as disparidades nos dados apresentados pelos autores em relação àqueles que falam ou não português em casa.

Por exemplo, no que se refere ao ensino superior, os dados apresentados pelos autores revelam uma diferença de quase 10 pontos percentuais entre aqueles que falam português em casa e aqueles que não falam.

Contudo, o que poderia explicar essa discrepância de aproximadamente 10%?

Ao analisar a Tabela 2, pode-se observar que essa diferença poderá ser amplamente atribuída aos níveis mais elevados de escolaridade entre os lusodescendentes nascidos noutras áreas da diáspora portuguesa. Isso inclui um número significativo de luso-brasileiros, que, como imigrantes mais recentes nos Estados Unidos, possivelmente também têm maior probabilidade de falar português em casa.

4. Outras diferenças entre os dois grupos linguísticos, conforme apresentadas pelos autores, podem ser amplamente explicadas pelo fato de que uma parcela significativa dos lusodescendentes que falam português em casa são imigrantes recentes nos Estados Unidos.

Por exemplo, de acordo com os autores, embora o número de luso-americanos nos Estados Unidos esteja diminuindo, observa-se um aumento no número daqueles que falam português em casa. Essas trajetórias levantam a questão: o que pode explicar essa divergência?

Embora os autores não forneçam uma explicação cogente, a razão é simples. Esse aumento no número dos que falam português pode ser atribuído aos altos índices de imigração de luso-descendentes provenientes de países onde o português é falado, especialmente da América do Sul, para os Estados Unidos.

Dulce Maria Soares Scott, Ph.D.

Professora Catedrática, Anderson University, EUA
dmscott@anderson.edu



HAJA SAÚDE

José A. Afonso, MD
Assistant Professor, UMass Medical School

Se tiver algumas perguntas ou sugestões escreva para:
HajaSaude@comcast.net
ou ainda para:
Portuguese Times — Haja Saúde — P.O. Box 61288
New Bedford, MA

Antidepressivos na adolescência?

P - Tenho uma filha adolescente que sofre de depressão. O médico de família recomenda tratamento com medicamentos antidepressivos, mas gostaria de uma segunda opinião.

R - A depressão na adolescência não é rara. A combinação de mudanças hormonais e físicas, variável auto-estima e pressões sociais entre colegas levam muitos a episódios de ansiedade, tristeza e irritabilidade. Note o leitor que depressão clínica não é só estar triste, isso é apenas um sintoma de muitos que apontam para esta condição potencialmente grave. Por outras palavras, nem toda a tristeza é depressão, nem toda a depressão inclui claros sintomas de tristeza.

Mas o que fazer quanto a tratamento no caso de um síndrome depressivo clínico? Na minha opinião o tratamento com antidepressivos durante a adolescência deve ser reservado para casos de intensidade moderada ou grave, especialmente se são de longa duração ou recorrentes. Além disso, o tratamento deve ser orientado por um médico psiquiatra ou outro clínico de saúde mental experiente, pois nem todos os antidepressivos têm a mesma eficácia.

Prova disto foi um recente artigo no prestigioso jornal médico "Lancet", que fez referência a um estudo australiano em que de 14 medicamentos antidepressivos dados a jovens deprimidos com idades entre os 9 e os 18 só UM teve ação positiva neste grupo etário, a fluoxetina (Prozac).

É certo que muito se pode dizer sobre o modo como o estudo foi feito e as consequentes conclusões, mas a mensagem parece clara: o segredo de tratar estes problemas na adolescência passa pela psicoterapia ("tratamento de fala") e o uso exclusivo de medicação só raramente pode ser uma opção terapêutica, devendo a fluoxetina ser reservada para os casos mais graves, em que pode ter benefício significativo.

O desafio será assegurar que crianças e adolescentes com depressão e outras doenças psiquiátricas tenham acesso às modalidades de tratamento mais eficazes e diversificadas, incluindo psicoterapia.

Haja saúde!

SEGURANÇA SOCIAL

Nesta secção responde-se a perguntas e esclarecem-se dúvidas sobre Segurança Social e outros serviços dependentes, como Medicare, Seguro Suplementar, Reforma, Aposentação por Invalidez, Seguro Médico e Hospitalar. Se tiver alguma dúvida ou precisar de algum esclarecimento, enviar as suas perguntas para: Portuguese Times — Segurança Social — P.O. Box 61288, New Bedford, MA. As respostas são dadas por Délia M. DeMello, funcionária da Administração de Segurança Social, delegação de New Bedford.



Délia Melo

P. - Tenho 54 anos de idade e recentemente naturalizei-me cidadã americana. Não estou a receber benefícios do Seguro Social mas disseram-me que é necessário contactar o Seguro Social para comunicar o fato de eu agora cidadã americana. Será?

R. - Sim, é necessário contactar-nos informados-nos que agora é cidadã americana, pois é importante que os nossos ficheiros incluam esta informação. Terá que completar um requerimento para um cartão novo de Seguro Social (o número será o mesmo). Terá que apresentar um documento comprovativo do seu novo estado legal. Certos documentos apenas podem comprovar este estado, por exemplo: passaporte dos EUA, certificado de cidadania ou naturalização. Além disso terá que apresentar um documento que comprove a sua identidade, como uma carta de condução. Se tiver acesso à internet pode iniciar o processo online consultando o site www.ssa.gov e depois contactando-nos entre 45 dias, com os documentos de identidade e cidadania.

P. - Tenho ouvido falar numa lista de condições médicas que a administração do Seguro Social considera para uma determinação de incapacidade mais rápido do que o prazo normal de espera, de três a quatro meses. Gostaria de saber se é possível obter uma cópia dessa lista.

R. - A administração do Seguro Social tem regras específicas para maior rapidez no fornecimento de benefícios para indivíduos com condições sérias que obviamente vão cumprir com o critério de incapacidade. A avaliação pode ser feita em dias. Para mais informações e uma lista das condições visite: www.ssa.gov/compassionateallowances/.



O LEITOR E A LEI




ADVOGADO GONÇALO REGO

O advogado Gonçalo Rego apresenta esta coluna como um serviço público para responder a perguntas legais e fornecer informações de interesse geral. A resolução própria de questões depende de muitos factores, incluindo variantes factuais e estaduais. Por esta razão, a intenção desta coluna não é prestar aconselhamento legal sobre assuntos específicos, mas sim proporcionar uma visão geral sobre questões legais e jurídicas de interesse público. Se tiver alguma pergunta sobre questões legais e jurídicas que gostaria de ver esclarecida nesta coluna, escreva para Portuguese Times — O Leitor e Lei — P.O. Box 61288, New Bedford, MA 02740-0288, ou telefone para (508) 678-3400 e fale, em português, com o advogado Gonçalo Rego.

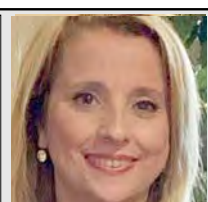
Testamentos e bancarrota

P. - Recentemente ouvi através da televisão que há certos testamentos ("trusts") que podem ajudar uma pessoa a proteger os seus bens caso venham a enfrentar dificuldades financeiras. Será que isto me ajudará se já tiver declarado bancarrota?

R. - Penso que está a referir-se a um tipo de testamento conhecido por "Spendthrift Trust". Estes são testamentos em que os beneficiários não podem ter acesso aos bens principais que são transferidos ao testamento ou usar estes testamentos para o seu próprio benefício. Um indivíduo que não seja o beneficiário teria que controlar o "trust principal" e usar esses bens no seu exclusivo interesse. Ocasionalmente estes testamentos estão elaborados de uma forma que permite ao beneficiário a receber o rendimento do testamento. Contudo, nesse caso, esse rendimento que é pago ao beneficiário não seria protegido dos credores do beneficiário. O importante a salientar é que em certos estados, como em Massachusetts, o beneficiário não pode criar um testamento para proteger os seus bens dos seus credores. Teria de ser uma outra pessoa que tenha criado o testamento para benefício de um outro indivíduo. Um exemplo seria um dos avós criando um fundo ou testamento para benefício de um neto ou neta frequentando a universidade. Por outro lado, na situação que acaba de descrever, em que está já a enfrentar bancarrota, provavelmente não seria capaz de tirar partido deste tipo de testamento, especialmente se o processo de bancarrota está já numa fase adiantada em que o "trustee" nomeado pelo tribunal tem o controlo dos seus bens.



CONSULTÓRIO JURÍDICO



JUDITE TEODORO
Advogada em Portugal
Foreign Legal Consultant Commonwealth of Massachusetts

Nesta coluna, a advogada Judite Teodoro responde a questões jurídicas sobre a lei portuguesa. Se pretende ser esclarecido sobre qualquer questão, envie a sua pergunta por email para juditeteodoro@gmail.com ou remeta-a para o Portuguese Times, P.O. Box 61288, New Bedford, MA 02746-0288.

Como os netos de portugueses podem adquirir a cidadania

O país de Camões e das Comunidades, com a aprovação da alteração à Lei da Nacionalidade portuguesa - Lei Orgânica n.º 2/2020 de 10 de novembro - potencia uma maior proximidade e facilidade na obtenção de cidadania portuguesa por parte de vários grupos de pessoas com clara ligação a Portugal mas que na versão anterior dessa lei, pelas exigências de demonstração de conexão ao país, e pelas limitações no que toca aos graus de parentesco, aos cônjuges e unidos de fato, ao local de nascimento, ao domínio da língua portuguesa e à ligação efetiva à comunidade portuguesa, estavam impedidas ou limitadas no exercício dessa faculdade.

Assim, passou a ser possível a quem nasce no estrangeiro, e seja neto de avós portugueses (desde que não tenham perdido a nacionalidade), solicitar a sua nacionalidade, desde que declararem que querem ser portugueses, possuem efetiva ligação à comunidade nacional e inscreverem o seu nascimento no registo civil português, após o reconhecimento da ligação à comunidade nacional.

Essa faculdade ora concedida, aos netos de portugueses originários, nascidos em território português ou no estrangeiro, que declarem querer ser portugueses, agora terão apenas de provar os laços de efetiva li-

gação à comunidade nacional, nomeadamente através da demonstração por parte do candidato de ter conhecimento suficiente da língua portuguesa; residência legal ou deslocação regular a Portugal; ser titular de imóvel ou de contrato de arrendamento celebrado há mais de três anos relativos a imóveis sítos em Portugal; ter residência ou ligação a uma comunidade histórica portuguesa no estrangeiro e bem assim participar regularmente ao longo dos últimos cinco anos à data do pedido, na vida cultural da comunidade portuguesa do país onde resida, mais concretamente nas atividades das associações culturais e recreativas portuguesas dessas comunidades.

Os candidatos deverão ainda apresentar o registo criminal onde do mesmo não conste que tenham sido condenados a pena de prisão igual ou superior a três anos e não podem constituir perigo ou ameaça para a segurança ou defesa nacional

O pedido de atribuição de nacionalidade portuguesa, corre os seus termos junto da Conservatória dos Registos Centrais, que titula todos os atos.

Os netos de portugueses, recebem a nacionalidade por atribuição (que é diferente da nacionalidade atribuída por aquisição que pode ser derivada e readquirida), o que significa que é uma nacionalidade originária, e por isso, produz efeitos desde a data do nascimento do requerente (contrariamente à nacionalidade derivada que produz efeitos apenas a partir da data em que seja lavrado o registo de aquisição da nacionalidade na Conservatória dos Registos Centrais).

Assim, os netos de portugueses, após terem a nacionalidade e atualizado o estado civil, poderão passar esse direito para os seus filhos, sejam eles maiores ou menores de idade, como se sempre tivessem sido filhos de portugueses.

Tem-se registado um aumento exponencial de pedidos de aquisição de cidadania portuguesa coincidente com a dimensão da nossa Diáspora; permite-se assim oficializar e legalizar a transcontinentalidade e extraterritorialidade do etéreo país de Camões que já todos nós reconhecíamos



Frank Baptista
Helena Silva
Maria de Lurdes
Jose Aguiar
Eduardo Rodrigues
Fatima Moniz

Lenny Gervasio
John Carrasco
Armanda Arruda
Alvaro Antonio
Sandra Oliveira



Frank P. Baptista
Founder/Producer/Director

24 HOURS ON THE AIR

News - Talk - Sports - Weather - Music - Interviews - Roundtables
P.O. Box 9813, Fall River, MA 02720
Frank P. Baptista (508) 207-8382 Email: fpbaptista@rvde.org

ZÉ DA CHICA

GAZETILHA



Aqui-dél-rei, quem me acode, tudo a subir... ninguém pode!

Aonde é que irá parar,
Tudo sobe em corrida,
Os preços estão a voar,
A custo suprimindo a vida!

Mas há que pensar primeiro,
O mal, para além da guerra,
Está neste mundo inteiro,
Não é só na nossa Terra!

E há qu' em seguros falar,
Para além do que pagamos,
Água e luz, "Sewer" pagar,
Que nós não é que a usamos!

E a gasolina, sabemos,
Que está tão dividida,
Quase em tudo que queremos
Ela faz parte da vida!

Quer expor um conteúdo,
Mas o quê, os preços saltam,
Não só um artigo, é tudo,
E os que não sobem faltam!

O mal que provoca insónia,
Com um desgosto profundo,
Anda aqui pela parvónia
E, pelo resto do mundo!

Há bem mais do que estão lendo,
Todo o mundo o mesmo sente,
Sobre o que estou escrevendo,
E por cá, não é diferente,

Há que haver mais cuidados,
Mesmo alguns lamentáveis,
Porque há muitos derivados,
Para nós indispensáveis!

O mal parece geral,
Quase o mundo não aguenta,
E, nós somos tal e qual,
Cada qual o melhor tenta!

Não são somente as comidas,
Com altos preços de sobra,
A pôr difícil as vidas,
Vem o preço da Mão d'Obra!

Quem tenta ter casa sua,
Entrou em sérios apuros,
Num subir que perpetua,
Com os taxes e os seguros,

Por isso, mudo os meus modos,
Não quero falar só de mim,
Por estes países todos,
Os preços estão assim!

Para o mundo ser cuidado,
não é, cada qual para seu lado!

Coitado de quem precisa,
Fazer uma obra em casa,
Tiram-lhe até a camisa,
Põem-lhe viver em brasa!

É como uma falcatura,
Para a casa aguentar,
Mas, a casa nunca é sua,
Há sempre algo a pagar!

Um subir que não se atina,
Por vezes nos deixa bravos
Sobem bem a gasolina,
Depois... descem uns centavos!

P. S.

O mundo está se renovando
de energias renováveis,
O que fazer das estações
de gasolina

E, para evitar o mal,
Há nações se preparando,
Numa mudança geral.
Algumas... se desviando!

Vivemos mais confortáveis,
Cada vez que o mal mudamos,
Energias renováveis,
Cujo algumas, já usamos!

Há que tudo se trocar,
Energias naturais,
Desde energia solar,
Eólicas e outras mais!

Os postos da gasolina,
Após uns melhoramentos,
Cada bomba se destina,
A fornecer mantimentos!

Vejam, este posto até
Para que o povo aproveite,
Vem o carro do Bebê
E a máquina fornece o leite

O melhor que a máquina tem,
Serve o bebê e a Mãe!

maria  helena

Cozinha Saudável - julho 2023

Porque temos vontade de comer certos alimentos?

(Continuação da edição anterior)

O ciclo menstrual da mulher também influencia o seu apetite por determinados alimentos, o que se deve à oscilação hormonal associada a este processo.

Quando a mulher está no período de ovulação, é comum que sinta mais apetite, pois o corpo precisa de mais energia e de repor mais nutrientes. Uma vez que precisa de níveis mais elevados de Ferro, é provável que sinta mais vontade de ingerir alimentos ricos neste nutriente, como é o caso das carnes vermelhas e dos vegetais de folhas verde-escuras. Na gravidez há também maior necessidade deste nutriente, sendo maior o apetite por este tipo de alimentos.

O chocolate é um dos alimentos mais comumente associados ao apetite na fase pré-menstrual, o que se deve ao facto de haver maior oscilação hormonal nessa etapa, com alterações nos níveis de serotonina, estrogénio, progesterona, e carência de vitaminas do complexo B, Magnésio e triptofano. Uma vez que o chocolate é uma fonte elevada destes nutrientes, é comum que haja maior apetência do organismo por este alimento, sendo também frequente o desejo de consumir doces e alimentos ricos em carboidratos.

O facto de ser rico em Magnésio faz também com que o chocolate ajude a atenuar as dores de cabeça, as cólicas e o inchaço que muitas vezes surgem associadas a este período, para além de ajudar a equilibrar o humor.

O corpo procura, de forma instintiva, os alimentos que melhor podem satisfazer as necessidades que experimenta.

(Continua na próxima edição)

THE PORTUGUESE CHANNEL

QUINTA-FEIRA, 13 DE JULHO	SEGUNDA, 17 DE JULHO
18:00 - TELEJORNAL	18:00 - TELEJORNAL
18:30 - OLVIDEI QUE TE QUERIA	18:30 - OLVIDEI QUE TE QUERIA
19:30 - VARIEDADES	19:30 - SHOW DE BOLA
20:00 - CONTA-ME	20:30 - NA CORDA BAMBA
20:30 - NA CORDA BAMBA	21:30 - WINDEK
21:30 - WINDEK	22:30 - IGREJA UNIVERSAL
22:30 - IGREJA UNIVERSAL	23:30 - TELEJORNAL (R)
23:30 - TELEJORNAL (R)	

SEXTA-FEIRA, 14 DE JULHO	TERÇA-FEIRA, 18 DE JULHO
18:00 - TELEJORNAL	18:00 - TELEJORNAL
18:30 - OLVIDEI QUE TE QUERIA	18:30 - OLVIDEI QUE TE QUERIA
19:30 - FINANÇAS E PLANOS	19:30 - TELEDISCO
20:00 - VIDAS LUSO-AMERICANAS	20:30 - NA CORDA BAMBA
20:30 - NA CORDA BAMBA	21:30 - WINDEK
21:15 - JUDITE TEODORO	22:30 - IGREJA UNIVERSAL
21:30 - WINDEK	23:30 - TELEJORNAL (R)
22:30 - IGREJA UNIVERSAL	
23:30 - TELEJORNAL (R)	

SÁBADO, 15 DE JULHO	18:00 - TELEJORNAL
2:00 - 6:00 - A ÚNICA MULHER	18:30 - OLVIDEI QUE TE QUERIA
18:30 - MESA REDONDA	19:30 - VOCÊ E A LEI/ À CONVERSA C/ ONÉSIMO
19:30 - VARIEDADES	20:00 - MESA NACIONAL
20:00 - TELEDISCO	20:30 - NA CORDA BAMBA
21:00 - VARIEDADES	21:30 - MISSA
	22:30 - WINDEK

DOMINGO, 16 DE JULHO	23:00 - IGREJA UNIVERSAL
14:00 - OLVIDEI QUE TE QUERIA	23:30 - TELEJORNAL (R)
(OS EPISÓDIOS DA SEMANA)	

19:00 - MISSA DOMINICAL	
20:00 - VARIEDADES	

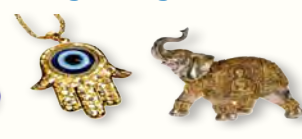
Toda a programação é repetida depois da meia-noite e na manhã do dia seguinte.

CONSULTAS PRESENCIAIS E POR TELEFONE



Agora mais perto de si!

Receba em qualquer parte do mundo amuletos de proteção contra a inveja, mau olhado e energias negativas.



Centro
Maria Helena
(00351) 210 929 030
Av. Praia da Vitória, nº57 4ºDto 1000-246 Lisboa - Portugal
www.mariahelena.pt www.facebook.com/MariaHelenaTV

CARNEIRO - 21 MAR - 20 ABR
Amor: O seu erotismo e criatividade vão fazer milagres na sua relação, o seu par gostará da surpresa.
Saúde: Período sem problemas.
Dinheiro: Nada o preocupará a este nível.
Números da Sorte: 1, 18, 22, 40, 44, 49

CARANGUEJO - 21 JUN - 22 JUL
Amor: Pense mais com o coração do que com a razão.
Saúde: Cuide melhor da sua saúde espiritual procurando ter pensamentos mais positivos.
Dinheiro: As suas economias podem sofrer uma quebra.
Números da Sorte: 5, 9, 17, 33, 42, 47

BALANÇA - 23 SET - 22 OUT
Amor: Os seus familiares precisarão de maior atenção da sua parte. Seja carinhoso.
Saúde: Cuidado com possíveis dores de cabeça.
Dinheiro: Pode fazer aquele negócio que tanto deseja.
Números da Sorte: 7, 19, 23, 42, 43, 48

CAPRICÓRNIO - 22 DEZ - 19 JAN
Amor: Poderá ter de enfrentar uma forte discussão com um dos elementos da sua família.
Saúde: Cansaço, tente relaxar.
Dinheiro: Conta bancária em baixo, seja prudente nos gastos.
Números da Sorte: 4, 11, 17, 19, 25, 29

TOURO - 21 ABR - 20 MAI
Amor: O ciúme não é um bom conselheiro, aprenda a saber ultrapassá-lo.
Saúde: Dores de cabeça fortes, precisa repousar mais.
Dinheiro: Graças ao bom desempenho poderá ganhar dinheiro extra.
Números da Sorte: 3, 11, 19, 25, 29, 30

LEÃO - 23 JUL - 22 AGO
Amor: Procure encontrar tempo na sua vida para estar com as pessoas que realmente ama.
Saúde: Não cometa excessos alimentares.
Dinheiro: Não se deixe manipular pelos seus próprios pensamentos!
Números da Sorte: 8, 9, 22, 31, 44, 49

ESCORPIÃO - 23 OUT - 21 NOV
Amor: Não descarregue nas pessoas de quem mais gosta a má disposição.
Saúde: Procure fazer um regime alimentar equilibrado e variado.
Dinheiro: Período pouco favorável para contrair empréstimos.
Números da Sorte: 2, 4, 22, 36, 47, 48

AQUÁRIO - 20 JAN - 18 FEV
Amor: Não pense que as pessoas são todas iguais. Saúde: Procure com maior frequência o seu médico de família.
Dinheiro: Tudo correrá dentro da normalidade.
Números da Sorte: 5, 17, 22, 33, 45, 49

GÊMEOS - 21 MAI - 20 JUN
Amor: Só ganhará se conversar com o seu par. Aprenda a aceitar-se na sua globalidade, não tem que ser Super!
Saúde: Descanse quando o seu corpo pedir.
Dinheiro: Cuidado, seja mais amável no local de trabalho.
Números da Sorte: 19, 26, 30, 32, 36, 39

VIRGEM - 23 AGO - 22 SET
Amor: Momentos de confraternização familiar estão favorecidos.
Saúde: Procure fazer uma alimentação mais equilibrada.
Dinheiro: Nada de marcante acontecerá, mas não se deixe levar pelos impulsos consumistas.
Números da Sorte: 2, 8, 11, 28, 40, 42

SAGITÁRIO - 22 NOV - 21 DEZ
Amor: Os seus amigos poderão estranhar a sua ausência, não se afaste deles. Que o Amor e a Amizade sejam uma constante na sua vida!
Saúde: Evite fazer muitos esforços físicos, respeite o seu corpo.
Dinheiro: O seu poder económico terá um aumento significativo.
Números da Sorte: 3, 24, 29, 33, 38, 40

PEIXES - 19 FEV - 20 MAR
Amor: A harmonia está bem presente no ambiente familiar.
Saúde: Cuidado com o sistema nervoso, pois está fragilizado.
Dinheiro: Não terá problemas de maior nesta área da sua vida.
Números da Sorte: 2, 8, 11, 25, 29, 33

Calendário da I Liga Portuguesa de Futebol 2023-2024

Jornada 1: 13/08/2023 Jornada 18: 21/01/2024 SC Braga - FC Famalicão Sporting CP - FC Vizela FC Arouca - Estoril Praia Gil Vicente FC - Portimonense Estrela Amadora - Vitória SC Moreirense FC - FC Porto Boavista FC - SL Benfica Rio Ave FC - GD Chaves SC Farense - Casa Pia AC	Jornada 2: 20/08/2023 Jornada 19: 28/01/2024 SL Benfica - Estrela Amadora Vitória SC - Gil Vicente FC FC Famalicão - Moreirense FC Casa Pia AC - Sporting CP Estoril Praia - Rio Ave FC GD Chaves - SC Braga FC Vizela - FC Arouca Portimonense - Boavista FC FC Porto - SC Farense	Jornada 3: 27/08/2023 Jornada 20: 04/02/2024 FC Arouca - Portimonense Vitória SC - FC Vizela Boavista FC - Casa Pia AC Estrela Amadora - Estoril Praia Gil Vicente FC - SL Benfica Rio Ave FC - FC Porto Moreirense FC - SC Braga SC Farense - GD Chaves Sporting CP - FC Famalicão	Jornada 4: 03/09/2023 Jornada 21: 11/02/2024 SL Benfica - Vitória SC SC Braga - Sporting CP GD Chaves - Moreirense FC FC Famalicão - SC Farense Casa Pia AC - Rio Ave FC FC Porto - FC Arouca Estoril Praia - Boavista FC FC Vizela - Gil Vicente FC Portimonense - Estrela Amadora	Jornada 5: 17/09/2023 Jornada 22: 18/02/2024 FC Arouca - Casa Pia AC Vitória SC - Portimonense Boavista FC - GD Chaves Estrela Amadora - FC Porto FC Vizela - SL Benfica SC Farense - SC Braga Rio Ave FC - FC Famalicão Gil Vicente FC - Estoril Praia Sporting CP - Moreirense FC
Jornada 6: 24/09/2023 Jornada 23: 25/02/2024 GD Chaves - Estrela Amadora Casa Pia AC - Vitória SC Estoril Praia - FC Vizela Portimonense - SL Benfica FC Famalicão - FC Arouca SC Braga - Boavista FC Sporting CP - Rio Ave FC FC Porto - Gil Vicente FC Moreirense FC - SC Farense	Jornada 7: 01/10/2023 Jornada 24: 03/03/2024 SL Benfica - FC Porto FC Arouca - GD Chaves Boavista FC - FC Famalicão SC Farense - Sporting CP Estrela Amadora - SC Braga Gil Vicente FC - Casa Pia AC Vitória SC - Estoril Praia FC Vizela - Portimonense Rio Ave FC - Moreirense FC	Jornada 8: 08/10/2023 Jornada 25: 10/03/2024 FC Porto - Portimonense SC Braga - Rio Ave FC GD Chaves - Gil Vicente FC FC Famalicão - Vitória SC Casa Pia AC - Estrela Amadora SC Farense - FC Vizela Estoril Praia - SL Benfica Sporting CP - FC Arouca Moreirense FC - Boavista FC	Jornada 9: 29/10/2023 Jornada 26: 17/03/2024 SL Benfica - Casa Pia AC FC Arouca - Moreirense FC Boavista FC - Sporting CP Estrela Amadora - FC Famalicão FC Vizela - FC Porto Gil Vicente FC - SC Braga Vitória SC - GD Chaves Portimonense - Estoril Praia Rio Ave FC - SC Farense	Jornada 10: 05/11/2023 Jornada 27: 30/03/2024 SC Braga - Portimonense FC Famalicão - Gil Vicente FC Casa Pia AC - FC Vizela GD Chaves - SL Benfica SC Farense - FC Arouca Moreirense FC - Vitória SC Rio Ave FC - Boavista FC FC Porto - Estoril Praia Sporting CP - Estrela Amadora
Jornada 11: 12/11/2023 Jornada 28: 07/04/2024 SL Benfica - Sporting CP FC Arouca - SC Braga Vitória SC - FC Porto Boavista FC - SC Farense Gil Vicente FC - Rio Ave FC Estrela Amadora - Moreirense FC Portimonense - GD Chaves FC Vizela - FC Famalicão Estoril Praia - Casa Pia AC	Jornada 12: 03/12/2023 Jornada 29: 14/04/2024 SC Braga - Estoril Praia GD Chaves - FC Vizela FC Famalicão - FC Porto Casa Pia AC - Portimonense SC Farense - Vitória SC Moreirense FC - SL Benfica Boavista FC - FC Arouca Sporting CP - Gil Vicente FC Rio Ave FC - Estrela Amadora	Jornada 13: 10/12/2023 Jornada 30: 21/04/2024 SL Benfica - SC Farense FC Arouca - Rio Ave FC Vitória SC - Sporting CP Gil Vicente FC - Moreirense FC FC Vizela - SC Braga Estoril Praia - GD Chaves Portimonense - FC Famalicão Estrela Amadora - Boavista FC FC Porto - Casa Pia AC	Jornada 14: 17/12/2023 Jornada 31: 28/04/2024 FC Arouca - Gil Vicente FC GD Chaves - Casa Pia AC Boavista FC - Vitória SC Rio Ave FC - FC Vizela Moreirense FC - Portimonense SC Braga - SL Benfica Sporting CP - FC Porto FC Famalicão - Estoril Praia SC Farense - Estrela Amadora	Jornada 15: 29/12/2023 Jornada 32: 05/05/2024 SL Benfica - FC Famalicão Vitória SC - Rio Ave FC Estoril Praia - SC Farense Portimonense - Sporting CP Casa Pia AC - SC Braga Estrela Amadora - FC Arouca FC Porto - GD Chaves Gil Vicente FC - Boavista FC FC Vizela - Moreirense FC
Jornada 16: 07/01/2024 Jornada 33: 12/05/2024 SC Braga - Vitória SC FC Arouca - SL Benfica Boavista FC - FC Porto Estrela Amadora - FC Vizela SC Farense - Gil Vicente FC FC Famalicão - GD Chaves Moreirense FC - Casa Pia AC Sporting CP - Estoril Praia Rio Ave FC - Portimonense	Jornada 17: 14/01/2024 Jornada 34: 19/05/2024 SL Benfica - Rio Ave FC GD Chaves - Sporting CP Casa Pia AC - FC Famalicão Estoril Praia - Moreirense FC FC Porto - SC Braga Vitória SC - FC Arouca FC Vizela - Boavista FC Gil Vicente FC - Estrela Amadora Portimonense - SC Farense	<h2>CLÁSSICOS</h2> <p>Benfica - FC Porto (7ª jornada, 01 de outubro 2023) Benfica - Sporting (11ª jornada, 12 de novembro 2023) Sporting - FC Porto (14ª jornada, 17 de dezembro 2023) FC Porto - Benfica (24ª jornada, 03 de março 2024) Sporting - Benfica (28ª jornada, 07 de abril, 2024) FC Porto - Sporting (31ª jornada, 28 de abril, 2024)</p>		

Karatecas portuguesas em seminário de Karaté em New York



Realizou-se dias 01 e 02 de julho, em Yonkers, New York, um seminário organizado pela Japan Karate Association de Nova York pelo Sensei Isami Shiroma, liderado pelo Sensei Satoshi Takahashi do Japão. Participaram do Seminário os instrutores Sensei Antonio Melo e Senpai Eduardo Bettencourt, do Cranston Portuguese Club, assim como António José Cabral (Balaia), da Bermuda, cursando o J.K.A. passando com sucesso como o resto do grupo de três Karatecas.

FC Porto regressa com reforço Fran Navarro

O FC Porto começou sexta-feira os trabalhos de preparação da nova época futebolística, tendo o reforço Fran Navarro como atração nos exames médicos e físicos, numa altura em que ainda procura alternativa a Matheus Uribe no meio-campo. O FC Porto já tinha preservado na semana anterior o compatriota Iván Marcano, defesa mais goleador da história do clube, que aceitou renovar em fim de contrato, ao contrário do colombiano Matheus Uribe (Al-Saad, do Qatar), referência desde 2019/20, Fernando Andrade (Casa Pia), Manafá ou Rodrigo Conceição, filho do treinador Sérgio Conceição. A tabela de saídas definitivas engloba igualmente o internacional sub-21 português Diogo Leite, que competiu por empréstimo no Union Berlin em 2022/23 e convenceu agora os alemães a despendem os 7,5 milhões de euros (ME) previstos na cláusula de compra. À partida para a sétima época seguida sob orientação de Sérgio Conceição, os 'dragões' reúnem-se de manhã no Centro de Treinos e Formação Desportiva PortoGaia, no Olival, quando resta um mês para disputarem a Supertaça Cândido de Oliveira com o campeão nacional Benfica, em 08 ou 09 de agosto, em

Aveiro, no primeiro jogo oficial de 2023/24. De regresso estão cinco atletas que estiveram emprestados na temporada passada, tais como Carraça (Gil Vicente), Tomás Esteves (Pisa), Nanu (Santa Clara), Mamadou Loum (Reading) e Romário Baró (Casa Pia), cujo futuro será deliberado por Sérgio Conceição. Plantel provisório do FC Porto para 2023/24:
 - Guarda-redes: Diogo Costa, Cláudio Ramos, Samuel Portugal e Francisco Meixedo.
 - Defesa: João Mário, Carraça (ex-Gil Vicente), Nanu (ex-Santa Clara), Tomás Esteves (ex-Pisa), Pepe, Fábio Cardoso, João Marcelo, Iván Marcano, David Carmo, Wendell e Zaidou.
 - Médios: Marko Grujić, Mamadou Loum (ex-Reading), Stephen Eustáquio, Bernardo Folha, Romário Baró (Casa Pia), Otávio, André Franco e Vasco Sousa.
 - Avançados: Pepê, Gonçalo Borges, Galeno, Gabriel Veron, Mehdi Taremi, Danny Namaso, Evanilson, Toni Martínez e Fran Navarro (ex-Gil Vicente).
 Saíram: Wilson Manafá (fim de contrato), Rodrigo Conceição (fim de contrato), Diogo Leite (Union Berlin, Ale), Matheus Uribe (Al-Saad, Qat) e Fernando Andrade (Casa Pia).

RAYNHAM FLEA
 Todos os domingos
 7 AM-5 PM
 Mais de 700 agentes
 Uma grande selecção de mercadorias
 Venha cedo 7:30AM-9:30AM
 2 por 1
 O maior flea market de um só piso da Nova Inglaterra interior e exterior
 Estradas 24 & 44 Oeste
 Saída 13B
 1 (508) 823-8923

Paços Ferreira garante médio francês cedido pelo SC Braga
 O médio francês Gorby vai representar o Paços de Ferreira na temporada 2023/24, por empréstimo do Sporting de Braga, oficializou em comunicado o emblema da II Liga de futebol. "O FC Paços de Ferreira e o SC Braga chegaram a acordo para a transferência, a título de empréstimo, do médio Gorby", pode ler-se na informação partilhada pelos pacenses nas suas redes sociais.

UEFA dá 'luz verde' à entrada do V. Guimarães na Liga Conferência Europa
 O Órgão de Controlo Financeiro dos Clubes (CFCB) da UEFA viabilizou a participação do Vitória de Guimarães na próxima edição da Liga Conferência Europa, após resolver a questão acionista com o fundo detentor dos ingleses Aston Villa. Há uma semana, os minhotos informaram que o fundo V Sports, detentor dos ingleses do Aston Villa, abdicou do investimento de dois milhões de euros em infraestruturas no Vitória de Guimarães, da I Liga portuguesa de futebol, após ter reduzido a participação no capital da SAD de 46% para 29%. O fundo V Sports foi "impedido" de realizar o investimento, depois de, em 29 de junho, o Vitória de Guimarães ter confirmado que os proprietários do fundo, Nassef Sawiris e Wesley Edens, deixaram os lugares para que foram eleitos no conselho de administração da SAD vitoriana.

Ugarte transfere-se para o Paris Saint-Germain por 60 milhões de euros
 O futebolista internacional uruguaio Manuel Ugarte transferiu-se do Sporting para o Paris Saint-Germain, por 60 milhões de euros. Desde 2021/22 no Sporting, o médio, de 22 anos e oito vezes internacional pelo Uruguai, muda-se para o campeão francês, com o qual assinou um contrato de cinco anos, até 30 de junho de 2028. "Sinceramente, estou muito feliz por poder dar este enorme passo na minha carreira, num clube tão grande", disse Manuel Ugarte, acrescentando que dará "tudo pelo Paris Saint-Germain". Num vídeo promocional de uma entrevista ao jogador no Tweet do Sporting, Manuel Ugarte reconhece que viveu em Alvalade "o melhor momento da sua carreira, não só por causa do futebol, mas também pelos amigos" que fez. "Tenho muitos amigos lá e fico contente por isso. Agradeço a todos por tudo", refere o uruguaio no vídeo de despedida, acompanhado de imagens suas com os companheiros do plantel e com o treinador Rúben Amorim.



MATEUS REALTY

582 Warren Ave., East Providence, RI

Tel. (401) 434-8399



DEPÓSITO

EAST PROVIDENCE
Split Level
\$529.900



DEPÓSITO

EAST PROVIDENCE
Colonial
\$469.900



DEPÓSITO

SWANSEA
Bar/1 família
\$329.900



VENDIDA

PAWTUCKET
Cape
\$379.900



VENDIDA

EAST PROVIDENCE
Cottage
\$299.900



VENDIDA

WARWICK
Colonial
\$499.900



VENDIDA

CRANSTON
Bungalow
\$389.900



DEPÓSITO

EAST PROVIDENCE
Bar/Loja e casa de 1 moradia
\$650.000



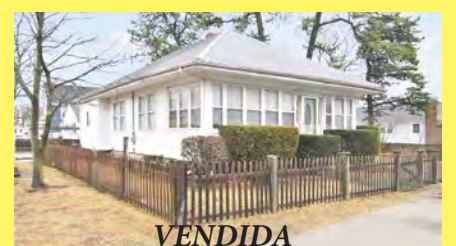
REHOBOTH
Colonial
\$799.900



EAST PROVIDENCE
4 Apartamentos
\$450.000



RUMFORD
Colonial
\$624.900



VENDIDA

RIVERSIDE
Bungalow
\$289.900

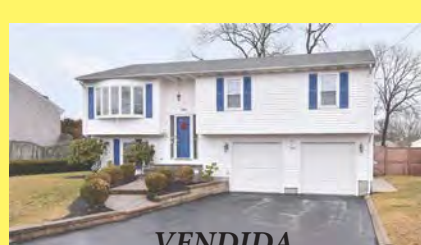


VENDIDA

EAST PROVIDENCE
Colonial
\$529.900



RUMFORD
Cape
\$329.900



VENDIDA

RIVERSIDE
Raised Ranch
\$489.900



EAST PROVIDENCE
Cape
\$324.900



VENDIDA

PAWTUCKET
Cape
\$299.900



DEPÓSITO

EAST PROVIDENCE
Colonial
\$579.900



NORTH PROVIDENCE
Bungalow
\$249.900



EAST PROVIDENCE
Escritório comercial e apartamento
\$349.900

ATENÇÃO

Precisamos de casas para vender! Temos vários clientes em lista de espera! Está interessado em saber quanto vale a sua propriedade no mercado atual? Contacte-nos para uma avaliação grátis! Somos uma companhia familiar que vem ajudando famílias na compra e venda de propriedades desde 1975! A experiência faz a diferença!

Contacte-nos e verá porque razão a Mateus Realty tem uma excelente reputação! O nosso sucesso deve-se ao apoio da nossa comunidade!